

Disputa do 2º turno será com Bolsonaro

Lula vence com mais de 6 milhões de votos de frente

Senadora Simone Tebet fica em 3º lugar (4,2%) e Ciro Gomes em 4º (3%)

O ex-presidente Lula venceu o primeiro turno, obtendo 48,43% (57.251.700) dos votos e vai disputar o segundo turno contra Jair Bolsonaro, que teve 43,20% (51.070.087 votos), com 99,99% dos votos apurados. A vantagem de Lula foi de 6.181.613 de votos. A senadora Simone Tebet (MDB) ficou em terceiro lugar, com 4,2% (4.915.266 votos), seguida por Ciro Gomes (3.599.190 votos), com 3%. Ao todo, Lula venceu a disputa em 14 Estados, contra 12 de Bolsonaro e o Distrito Federal. Quinze governadores já foram eleitos no 1º turno. **Pág. 3**



HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.876 5 a 11 de Outubro de 2022



Orlando: “Agora, é arregaçar as mangas para eleger Lula, e Haddad em SP”
O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que “agora é hora de arregaçar as mangas e ir para cima para eleger Lula presidente do Brasil e Haddad governador”. Orlando recebeu 108 mil votos e ficou como primeiro suplente da Federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PCdoB e PV. **Página 3**

Cesta básica aumentou o triplo da inflação em 12 meses: 26%



A alta no preço da cesta básica chegou a quase 26% nos últimos 12 meses até agosto, de acordo com um levantamento feito pelo curso de economia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com base em dados de inflação de 13 alimentos que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE. O estudo aponta que a inflação da cesta básica continua em patamares muito acima do índice geral de inflação oficial. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação da cesta básica variou em alta de 25,9%. Já o IPCA fechou em 8,73% no mesmo intervalo de tempo. **Pág. 2**

Ódio às mulheres: Bolsonaro agride Simone e Soraya

“Política é um self-service. Vocês têm eu, Lula, Ciro, a ‘estepe’ e a ‘trambique’”, afirmou Bolsonaro, agredindo gratuitamente as candidatas mulheres, ao comentar o resultado da eleição. **Página 3**

Simone afirma que tem lado e não se omitirá “nesse momento em que o país tanto precisa”

A senadora Simone Tebet (MDB) disse que vai aguardar posicionamento dos partidos que a apoiaram (MDB, PSDB, Cidadania e Podemos), mas que tem “lado e vou me pronunciar no momento certo”. “Só não esperem de mim – eu que tenho uma trajetória de vida e de luta pelo país, neste país que tanto precisa de nós – omissão”, disse a candidata após o resultado da eleição. **P. 3**



I REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Ciro vê “situação ameaçadora sobre a nossa sorte enquanto nação” e vai consultar amigos

Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT, afirmou em entrevista coletiva que está “profundamente preocupado” com o que está “assistindo acontecer no Brasil”, em seu discurso, em Fortaleza, após o resultado do primeiro turno. “Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão

potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte enquanto nação”, avaliou Ciro. “Por isso, eu peço a vocês que me deem mais algumas horas para conversar com os meus amigos, com o meu partido para que a gente possa achar o melhor caminho para bem servir à nação brasileira”, concluiu Ciro. **Página 3**



Putin: “Ataque ao Nord Stream foi ato de terrorismo”

Custo da cesta com 13 alimentos básicos vai a 26%, aponta estudo



Os especialistas Guilherme Estrella e Ildo Sauer, ex-diretores da Petrobrás Sauer e Estrella avaliam que bacia do Norte do país pode ser um novo pré-sal

"Neste momento são indicações e semelhanças com o modelo petrolífero do pré-sal formulado pelo Estrella", afirmou Ildo Sauer, professor da USP e ex-diretor da Petrobrás. Na opinião dos dois especialistas, a descoberta das bacias de Sergipe/Alagoas e Norte/Foz do Amazonas reforça a posição geopolítica do Brasil

O professor Ildo Sauer, ex-diretor da Petrobrás e titular do Instituto de Energia da USP, avaliou, durante encontro no último fim de semana, com Guilherme Estrella, também ex-diretor da Petrobrás e responsável pela descoberta do pré-sal, que a riqueza da bacia de Sergipe/Alagoas até a bacia Norte/Foz do Amazonas, vai transformar o estado na nova fronteira de exploração de petróleo e gás do Brasil.

"Neste momento são indicações e semelhanças com o modelo petrolífero do pré-sal formulado pelo Estrella. Acha-mos, Estrella e eu, que devem ser aprofundados os estudos e preventivamente declaradas como áreas estratégicas", disse Ildo Sauer, em entrevista ao HP. "Há semelhança no processo geológico de formação do pré-sal no período de separação da África da América do Sul, 600 a a 150 milhões de anos", acrescentou.

Os dois especialistas se reencontraram e fizeram um brinde de otimismo, esperança pelo futuro do Brasil. "Precisamos investigar fazendo investimentos para obtenção de dados que permitam consolidar modelo do sistema petrolífero, de forma semelhante ao que

ocorreu com pré-sal", destacou Ildo, chamando a atenção para o fato de que "os fenômenos foram semelhantes."

Na opinião do professor Ildo Sauer e de Guilherme Estrella, a descoberta reforça a posição geopolítica do Brasil. "Nem precisaria disso para avançar a posição geopolítica do Brasil. Com o pré-sal conduzido estrategicamente podemos chegar a isso também", afirmou Ildo Sauer. "Não podemos negligenciar essas duas possibilidades complementares", assinalou o professor da USP, ao defender a declaração da nova bacia como área estratégica.

Ildo argumentou que "os recursos fósseis vão permitir o desenvolvimento sustentável, além do regaste da pobreza e a transição energética para as renováveis". Ele destacou um conceito original de desenvolvimento sustentável. "Garantir as necessidades da geração atual, sem precluir as possibilidades das gerações futuras de terem suas necessidades asseguradas", disse.

A Bacia de Sergipe-Alagoas está localizada na costa leste brasileira compreendendo os estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Situada entre

os paralelos 9° e 12°S, tem forma alongada na direção N45°E (Figura 1). É limitada ao norte pela Bacia Pernambuco-Paraíba através do alto de Maragogi e ao sul pela Bacia do Jacuípe. O limite oeste, com o embasamento cristalino pré-cambriano, é marcado por sistemas de falhas normais com trend geral NE.

Segundo a Petrobrás, a Bacia de Sergipe-Alagoas, a 100 km da costa, em profundidades que chegam a 3 mil metros, possui reservas substanciais e um horizonte de produção promissor. A estatal revela que o projeto da Bacia de Sergipe-Alagoas é consistente "com nossa estratégia de focar em ativos em águas profundas com elevado potencial de geração de valor, resiliente a cenários de baixos preços de petróleo e com baixa emissão de carbono por barril produzido".

A programação da Petrobras prevê a instalação na área de uma nova plataforma de produção em 2026. Os investimentos nessa nova fronteira abrirão uma série de oportunidades para a indústria e, como consequência, ampliarão a geração de empregos, impostos e tributos na região.

Inadimplência bate recorde em agosto: 68 milhões não conseguem pagar as contas

Maior parte das dívidas são com bancos, seguidos de contas de água, luz e gás

O número de brasileiros que não conseguiram pagar as suas contas teve novo salto em agosto. O levantamento mensal do Sersa Experian aponta que 67,9 milhões de pessoas estavam inadimplentes no mês – o que representa um acréscimo de pelo menos 300 mil pessoas em relação a julho.

Rendas baixas e que continuam pressionadas pela inflação explicam o recorde – esta é a maior cifra de inadimplência desde o início do levantamento, em 2016. Segundo economistas, a pressão nos preços – especialmente dos produtos mais básicos – desde o segundo semestre do ano passado "produziu" ao menos 4,9 milhões

de pessoas que não conseguem pagar as contas e dívidas. Sem conseguir equilibrar orçamentos, a escolha das famílias passou a ser pagar as contas ou comer, em muitos casos.

Luiz Rabi, economista do Sersa Experian, explica que as causas da inadimplência não podem mais ser atribuídas à pandemia. "A causa não é mais a pandemia, mas o estrago que um problema macroeconômico faz na renda e na capacidade de pagamento dessas pessoas", disse ao Valor Econômico.

Rabi afirma que a alta dos juros também pesa. Ele estima que a inflação responda por 90% da

inadimplência dos consumidores, e os juros, por 10%. "A inflação corrói o poder de compra das pessoas, que precisam gastar mais com alimentação e ficam com menos dinheiro para pagar conta", diz.

A maior parte das dívidas continuam sendo com os bancos e cartões, que concentram 28,8% do total de dívidas não pagas enquanto praticam juros acima de 80% para o cartão de crédito e cheque especial. Depois, vêm as contas de água, luz e gás, com 22,1%, que expressam a situação em que o brasileiro chegou tendo de correr o risco de até mesmo ficar sem abastecimento de serviços básicos.



País tem recorde de trabalhadores sem carteira assinada

São 13,2 milhões de brasileiros sem carteira. Informalidade se mantém em patamar elevado, com 39,3 milhões de pessoas no trabalho precário

O país encerrou o mês de agosto com recorde no número de trabalhadores sem carteira assinada. São 13,2 milhões de pessoas, o maior número da série histórica, iniciada em 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (30), no trimestre móvel (Jun-Jul-Ago 2022), mais 355 mil pessoas passaram a trabalhar nestas condições e mais 1,8 milhão de pessoas em um ano, sem direitos trabalhistas, em empregos temporários, se integrando ao contingente de 39,3 milhões de brasileiros que estão na informalidade, no trabalho precário, vivendo de bico com uma renda miserável. São 25,9 milhões de pessoas trabalhando por conta própria.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

A taxa de informalidade foi de 39,7% da população ocupada de um total de 99 milhões de trabalhadores no trimestre encerrado em agosto de 2022. De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação é de 9,1%, com 9,7 milhões de pessoas desempregadas.

No primeiro ano do governo Bolsonaro, com a economia estagnada, a taxa de informalidade no mesmo trimestre de 2019 atingiu o recorde histórico de 41%, superior aos 40% do governo Temer quando foi aprovada a Reforma Trabalhista com a promessa de geração de milhões de empregos. O que gerou foi um contingente de milhões de brasileiros no trabalho precário, no trabalho escravo, e veio se mantendo nesse patamar elevado durante todo o governo de Jair Bolsonaro, com cerca de 40 milhões de brasileiros sem carteira de trabalho e sem direitos trabalhistas, em meio à carestia e com a renda achatada. Os preços dos alimentos dispararam, o endividamento e a inadimplência vêm batendo recordes e a fome explodiu no país, com 33 milhões de brasileiros em comida. Assim como dispararam os preços da conta de luz, dos medicamentos, do gás de cozinha, com aval do Palácio do Planalto, correndo a renda das famílias, em especial as mais carentes.

MÃO DE OBRA DESPERDICADA

Como observou o economista José Luis Oreiro em artigo sobre emprego em seu site, no Brasil existe "uma enorme massa de pessoas 'empregadas' em atividades de subsistência de baixa produtividade para simplesmente evitar morrer de fome".

A população subutilizada, considerada mão de obra desperdiçada, soma 23,9 milhões de pessoas. Além das desempregadas, aquelas que trabalham menos horas do que gostariam e os trabalhadores que não estão buscando emprego, por mais diversos motivos, mas gostariam de trabalhar.

Além disso, há um número de 4,3 milhões de brasileiros no desalento, os que desistiram de procurar emprego.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Valor é três vezes a inflação acumulada em 12 meses até agosto, segundo pesquisa da PUCPR. O leite teve o maior peso na cesta básica (60,81%), além do café (46,34%), banana prata (31,07%), batata-inglesa (25,12%), margarina (24,19%) e feijão-carioca (22,67%)

A alta no preço da cesta básica chega a quase 26% nos últimos 12 meses até agosto, de acordo com um levantamento feito pelo curso de economia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com base em dados de inflação de 13 alimentos que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE.

O estudo aponta que a inflação da cesta básica continua a patamares muito acima do índice geral de inflação oficial. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação da cesta básica variou em alta de 25,9%. Já o IPCA fechou em 8,73% no mesmo intervalo de tempo.

Na comparação mensal, houve um pequeno movimento de queda no preço da cesta na passagem de julho para agosto, -1,88%. De acordo com o responsável do estudo e coordenador do curso de economia da PUCPR, Jackson Bittencourt, o recuo deve-se à saída de um período de entressafra, que impactou produtos como o leite, melhora no clima, além da redução de preços dos combustíveis. No entanto, Bittencourt ressalta que "o Brasil não vive um processo de deflação para valer".

"A gente vê os preços de alguns itens diminuírem e outros subirem ainda. A gente tem ainda um processo inflacionário". Em Curitiba, a cesta básica caiu 2,15% em agosto, mas o acumulado dos últimos 12 meses foi de quase 27%. Quer dizer, é três vezes a inflação geral. O IPCA geral em Curitiba deu 9,04%. Então, a cesta básica parou de pressionar, no mês passado começou a aparecer uma queda. Mas, ainda assim, olhando para Curitiba e para o Brasil, os produtos da cesta básica impressionaram o quanto subiram", afirmou o professor de economia à BandNews FM.

O leite teve o maior peso na cesta básica, com alta de 60,81% em 12 meses até agosto. Destaca-se ainda, as altas do café (46,34%), banana prata (31,07%), batata-inglesa (25,12%), margarina (24,19%) e feijão-carioca (22,67%). Por outro lado, tomate (-8,18%) e arroz (-6,36%) registraram quedas no mesmo período.

Com os preços da cesta básica nas alturas, milhões de

famílias estão com dificuldades de acesso à alimentação. De acordo com dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN), no Brasil, em números absolutos, são mais de 125,2 milhões de brasileiros que sofrem com algum nível de insegurança alimentar, sendo que 33 milhões passam fome – classificado como insegurança alimentar grave.

Hoje, pelo menos 2,4 milhões de famílias que recebem o Auxílio Brasil vivem em cidades onde não conseguem comprar a cesta básica com o total do valor do benefício, de acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O custo da cesta ultrapassou o valor pago de R\$ 600 do Auxílio Brasil em 12 das 17 capitais pesquisadas pelo órgão: São Paulo (R\$ 749,78), Porto Alegre (R\$ 748,06), Florianópolis (R\$ 746,21), Rio de Janeiro (R\$ 717,82), Campo Grande (R\$ 698,31), Vitória (R\$ 697,39), Brasília (R\$ 689,31), Curitiba (R\$ 685,69), Goiânia (R\$ 660,83), Belo Horizonte (R\$ 638,19), Belém (R\$ 634,85) e Fortaleza (R\$ 626,98).

Somente em cinco capitais o benefício é suficiente para comprar uma cesta básica: Recife (R\$ 598,14), Natal (R\$ 580,74), Salvador (R\$ 576,93), João Pessoa (R\$ 568,21) e Aracaju (R\$ 539,57). Bolsonaro tenta negar a fome do Brasil e declarou que "não existe fome para valer" no Brasil, quando 33 milhões passam fome no país.

O fato é que Bolsonaro tenta tirar sua responsabilidade sobre o agravamento da fome no País. A inflação dos alimentos começou a disparar no Brasil bem antes do conhecimento pelo mundo da Covid-19, com a explosão dos preços da carne bovina – alvo da ganância de exportadores que buscaram se beneficiar do aumento do preço do produto no mercado internacional e da desvalorização do real frente ao dólar – provocada por ações do próprio governo. O que o governo fez contra isto, nada. Estimulou ainda mais as exportações e propôs a importações de carne como solução para baixar o preço; hoje a carne bovina é considerada um artigo de luxo para os mais pobres.

Auxílio Brasil: juros mais altos no consignado dos mais pobres

As vésperas das eleições, Bolsonaro autorizou o empréstimo consignado para as famílias que recebem o Auxílio Brasil, com juros de 51,11% ao ano, três mais do que a taxa Selic que está em 13,75% ao ano, e muito superior aos juros cobrados em quaisquer outros empréstimos consignados no país, sejam para os aposentados e pensionistas do INSS, os servidores públicos ou os trabalhadores em empresas privadas.

De acordo com a portaria que regulamenta o empréstimo consignado para beneficiários do Programa Auxílio Brasil, publicada no Diário Oficial da União (DOU), na terça-feira (27), a taxa máxima de juros cobrada dos mutuários do Auxílio Brasil – pessoas carentes que usam o benefício para sobrevivência – será de 3,5% ao mês e o empréstimo poderá ser pago em até 24 parcelas. O limite do valor do empréstimo foi estabelecido em R\$ 2.569,34.

O governo impôs aos mais vulneráveis uma taxa de juro máxima maior do que a do consignado de aposentados e pensionistas, de 2,14% ao mês. A taxa máxima de juros dos empréstimos do Auxílio Brasil também é maior do que o cobrado em média em outras modalidades de crédito consignado, segundo dados do Banco Central: aposentados e pensionistas do INSS (1,97%), trabalhadores do setor público (1,70%), trabalhadores do setor privado (2,61%), e

consignado pessoal total (1,85%).

A Lei 14.431/2022, sancionada no mês passado por Bolsonaro, que libera o crédito consignado a beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e de programas federais de transferência de renda, limita o empréstimo em até 40% do valor do benefício permanente do Auxílio Brasil de R\$ 400. Ou seja, o beneficiário poderá descontar até R\$ 160 mensais, no prazo máximo de 24 meses. Os R\$ 200 a mais acrescentados no valor do Auxílio Brasil no segundo semestre não entram nesta conta, porque deixarão de ser pagos no final do ano.

Ao criticar a medida, o economista José Luis Oreiro alerta para o aumento significativo da miséria "com a entrega de quase metade do Auxílio Brasil para os bancos".

"No Brasil, são 33 milhões de pessoas que passam fome e outros quase 100 milhões numa situação de insegurança alimentar. Então, o que as pessoas vão fazer no desespero, porque não existe racionalidade numa situação dessa, as pessoas não vão pagar conta, o que elas vão fazer é pegar esse dinheiro para comer. Daqui a dois ou três meses essas pessoas, que com o Auxílio Brasil já tinham dificuldade de comprar alimentos, vão ter muito mais dificuldade porque vão entregar quase metade do Auxílio Brasil para os bancos", declarou o professor da Universidade de Brasília (UnB) à GloboNews.

Lula sai na frente de Bolsonaro com mais de 6 milhões de votos



Candidata do MDB e PSDB/Cidadania/Podemos

Simone afirma que tem lado e não se omitirá “neste momento em que o país tanto precisa”

A senadora Simone Tebet (MDB), que ficou em terceiro lugar na disputa presidencial, disse que vai aguardar posicionamento dos partidos que a apoiaram (MDB, PSDB, Cidadania e Podemos), mas que tem “lado e vou me pronunciar no momento certo”.

Tebet participou ativamente da CPI da Covid-19 e responsabilizou Jair Bolsonaro por mortes durante a pandemia e pelo atraso na compra de vacinas.

Em debate, falou: não vi Bolsonaro “pegar sua moto e entrar em um hospital para abraçar uma mãe. Eu vi um escândalo de corrupção na compra de vacina”.

Após o resultado do primeiro turno das eleições, Simone Tebet falou que “há muito, sim, o que refletir, mas jamais [vamos] nos omitir”.

“Como política partidária, eu respeito o processo eleitoral, que não terminou agora. Agora é hora dos presidentes dos nossos partidos se posicionarem e se pronunciarem”, continuou.

“Eu espero que o façam e o façam rapidamente para que, depois, eu possa, como candidata a presidente da República que fui, me posicionar nesse momento tão complexo”, sentenciou.

A senadora afirmou que “a palavra agora está com os presidentes dos partidos porque, repito, sou uma política que respeita o processo decisório, o processo eleitoral. Mas que, no máximo, em 48 horas vocês decidam porque eu vou me pronunciar, porque tenho uma responsabilidade junto com Mara [Gabrilli]”, sua candidata a vice.

Ela pediu aos presidentes dos partidos que “acelerem a decisão”.

“Só não esperem de mim – eu que tenho uma trajetória de vida e de luta pelo país, neste país que tanto precisa de nós – omissão”.

“Tomem logo a decisão, porque a minha está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Só espero que vocês entendam que esse não é qualquer momento do Brasil”, completou.

Simone Tebet terminou a disputa no primeiro turno com 4,9 milhões de votos, representando 4,16% do total.

O apoio da senadora e dos partidos pode ser fundamental para que Lula mantenha a dianteira e amplie a vantagem sobre Bolsonaro.



AFP/Ricardo Stuckert

“Isso para nós é apenas uma prorrogação”, afirmou Lula após o resultado da eleição

Bolsonaro reclama do resultado das urnas e agride Simone Tebet e Soraya Thronicke

Ao comentar o resultado da eleição em que foi derrotado por Lula por seis milhões de votos de diferença, Jair Bolsonaro admitiu que a população quer mudanças. “O povo sentiu o aumento dos produtos, especialmente da cesta básica”, disse ele. “Entendo que é uma vontade de mudar de parte da população”, acrescentou.

“Qualquer mudança pode ser para pior”, argumentou Bolsonaro, como se seu governo não tivesse sido muito pior para a vida do povo, com o agravamento sem precedentes da situação econômica do país. É só ver o número de brasileiros passando fome: são 33 milhões de pais de família que não têm o que comer.

Depois de ser obrigado a admitir que o povo não está satisfeito com seu governo, ele partiu

para o ataque às senadoras Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil). “Quem entra no meu lugar? A política é um self-service. Vocês têm eu, Lula, Ciro, a ‘estepe’, a ‘trambique’, que é decoradora sabe da qual, né? A decoradora. É acabou. Não adianta procurar. É o que está ali, pô”, afirmou.

O desrespeito às mulheres já é uma marca registrada de Jair Bolsonaro. Já nos primeiros debates eleitorais, ele agrediu jornalistas mulheres – foi o caso de Vera Magalhães -, fez ameaças e, depois, ofendeu a senadora Simone Tebet (MDB). No último debate, a vítima de suas agressões machistas foi a senadora Soraya Thronicke (União Brasil). Agora, ele a desrespeita novamente chamando-a de “trambique” e de

“decoradora”.

A declaração afrontosa às senadoras foi feita a apoiadores no Palácio da Alvorada na noite de domingo (2). Tanto Bolsonaro quanto os presentes reclamaram do resultado das eleições, vencidas pelo ex-presidente Lula com vantagem de seis milhões de votos. Todos estavam reclamando do resultado e dizendo que houve fraude.

Um dos apoiadores estava tão indignado com o resultado eleitoral que disse, em entrevista, que tinha certeza de que houve fraude nas eleições. “Não aceito esse resultado. Não tem outra explicação”, disse ele, justificando sua indignação pela derrota que se observou de Bolsonaro por ela não ser compatível, na sua visão, com a quantidade de pessoas que se manifestavam em apoio a ele.

“Agora é hora de arregaçar as mangas para eleger Lula e Haddad”, diz Orlando

Reprodução/Twitter

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que “agora é hora de arregaçar as mangas e ir para cima para eleger Lula presidente do Brasil e Haddad governador de São Paulo”.

Orlando recebeu 108 mil votos e ficou como primeiro suplente da Federação Brasil da Esperança, que reúne PT, PCdoB e PV. O parlamentar disse que “meu sentimento é de dever cumprido”.

“A campanha é, na verdade, a expressão da luta popular que nós travamos por direito para nossa gente, da luta que temos travado pela democracia no Brasil e por um projeto nacional de desenvolvimento”, afirmou.

Ele celebrou a reeleição de Leci Brandão (PCdoB-SP) para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e a liderança de Lula no primeiro turno.

Marina defende voto em Lula e Haddad no 2º turno: “é imperativo ético derrotar Bolsonaro”

A ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), publicou uma carta defendendo a união dos democratas em torno da candidatura de Lula no segundo turno para “impedir que esse segmento trágico da política nacional continue”.

Marina Silva foi eleita deputada federal por São Paulo, com mais de 230 mil votos. A ex-candidata à Presidência apoiou Lula no primeiro turno.

“Para impedir que esse segmento trágico da



Deputado federal Orlando Silva (PCdoB/SP)

“Agora é hora de ir para cima, nós vamos disputar a Presidência do Brasil e o governo de São Paulo. É hora de mostrarmos nossa força e energia”, continuou.

Em mensagem enviada a apoiadores, Orlando fez uma convocação para que eles sigam “na luta para, no segundo turno, eleger Lula e Haddad, assim, abrindo

caminho para construir um projeto nacional de desenvolvimento, com democracia e direitos para nossa gente”.

Orlando Silva já foi presidente da União Nacional dos Estudantes, ministro do Esporte do governo de Lula e deputado federal por dois mandatos. No dia 2 de outubro, obteve sua maior votação.

co é prova de altivez para a qual ninguém tem de abrir mão dos princípios que propugnou ao longo de sua campanha e trajetória política”, continuou.

Para a ex-ministra, a vantagem de Lula no primeiro turno, que foi de 6,1 milhões de votos, é uma manifestação do povo brasileiro de “sua confiança de que a democracia deve ser fortalecida, ampliada, e que é sob seu regime que queremos construir nossos caminhos e nossas vidas”.

Segundo turno será dia 30. Simone Tebet (MDB) ficou em terceiro com 4,2% e Ciro (PDT) com 3% em quarto

Com 99,99% dos votos apurados, Lula obteve **48,43%** (57.251.700) e vai disputar o segundo turno contra Jair Bolsonaro, que teve **43,20%** (51.070.087 votos). A vantagem de Lula é de 6.181.613 de votos.

A senadora Simone Tebet (MDB) ficou em terceiro lugar, com 4,2% (4.915.266 votos), seguida por Ciro Gomes (3.599.190 votos), com 3%.

Ao todo, Lula venceu a disputa em 14 Estados, contra 12 de Bolsonaro e o Distrito Federal. O ex-presidente ganhou em todos os Estados da região Nordeste, em Minas Gerais, Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins.

A maior vantagem de Lula aconteceu no Estado do Piauí, onde conseguiu 73% dos votos e Bolsonaro apenas 20%. Na Bahia, Lula conseguiu 69% dos votos, contra 24% de Jair Bolsonaro. Em Pernambuco, a vantagem do petista foi de 64% contra 30%.

No maior colégio eleitoral do país, o Estado de São Paulo, Lula obteve 10,4 milhões de votos, representando 40% desse eleitorado. Bolsonaro recebeu 47% dos votos.

A eleição do segundo turno está marcada para o dia 30 deste mês.

Após o resultado, Lula convocou aliados e militância para

Lula agradece ao povo pelos 57 milhões de votos e diz que ganhará na prorrogação

Em discurso neste domingo (2), em São Paulo, o candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, agradeceu os quase 57 milhões de votos que recebeu na vitória que obteve sobre Bolsonaro, que ficou em segundo com 50 milhões de votos. O resultado leva a disputa para o segundo turno, que ocorrerá o dia 30 de outubro.

“Isso para nós é apenas uma prorrogação”, disse Lula, brincando com a militância e com a imprensa presente à entrevista. Ele disse que sempre quer ganhar no primeiro turno. “Ontem, na entrevista coletiva, eu disse para vocês que toda eleição que eu disputo eu tenho vontade de ganhar no primeiro turno, mas nem sempre é possível”, afirmou o ex-presidente.

“Por isso, a partir de amanhã, já estaremos nas ruas discutindo com a população”, prosseguiu Lula. “Durante toda esta campanha, a gente esteve à frente nas pesquisas da opinião pública, de todos os institutos, e eu sempre achei que a gente ia ganhar essas eleições e eu quero dizer para vocês que nós vamos ganhar estas eleições”, destacou Lula.

Ele disse também que o segundo turno é bom porque as discussões são mais diretas, os debates não têm aquelas pessoas estranhas. As coisas amadurecem mais no segundo turno. “Quem sabe, para desgracia de alguns, eu tenho mais 30 dias para fazer campanha”, afirmou.

“Adoro fazer comício, subir

Ciro vê “situação ameaçadora sobre a nossa sorte como nação” e pede tempo

Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT, afirmou em entrevista coletiva que está “profundamente preocupado” com o que está “assistindo acontecer no Brasil”, em seu discurso após o resultado das eleições de primeiro turno deste domingo (2), em Fortaleza.

Ao agradecer aos eleitores



Ex-governador Ciro Gomes

a campanha do segundo turno e redobrar o trabalho para ganhar mais eleitores.

“Nós vamos ter que viajar mais, fazer mais ato, mais comício, mais debate, vamos ter que conversar mais com as pessoas e vamos ter que convencer a sociedade brasileira daquilo que nós estamos propondo”, afirmou Lula.

“Vamos conversar com os nossos adversários, com os nossos amigos, com aqueles que pensam que não gostam de nós, vamos convencê-los que nós seremos a melhor opção para melhorar a vida do povo brasileiro”, disse o candidato.

Já Bolsonaro se queixou, em entrevista após a votação, que o povo quis mudar por causa da carestia e da inflação que seu governo trouxe. E acenou para fazer uma campanha de terrorismo no segundo turno. Para ele, o povo tem se conformar com a fome e a carestia porque “tem certas mudanças que podem vir para pior”.

“Eu entendo que tem muito voto que foi pela condição do povo brasileiro, que sentiu o aumento dos produtos. Em especial, da cesta básica. Entendo que há uma vontade de mudar por parte da população, mas tem certas mudanças que podem vir para pior”, disse ele.

Em caminho. E será a primeira oportunidade de ter um debate cara a cara com o atual presidente. Para a gente poder fazer comparações do Brasil que ele construiu e do Brasil que nós construímos”, afirmou.

“Eu adoro discutir com o povo, subir nos caminhões, andar junto com a população”, apontou Lula. “Por isso”, brincou, “vou adiar a lua de mel que eu e Janja estávamos programando se eu ganhasse no primeiro turno”. Ele encerrou sua fala chamando todos para a Avenida Paulista. “Vamos lá falar com o povo”, convocou o ex-presidente.

O vice, Geraldo Alckmin (PSB), também discursou e afirmou que “agora já é começar a segunda tarefa”. “Estamos em festa, fomos para o segundo turno, primeiro lugar, mais de 5 milhões de votos de frente e agora já é começar a segunda tarefa, que é ganhar a eleição, salvar a democracia e fazer o Brasil voltar a crescer”, afirmou Alckmin.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, iniciou sua fala agradecendo à população brasileira pelos quase 57 milhões de votos obtidos pelo ex-presidente Lula e comemorou a vitória sobre seu adversário. Ela também chamou a todos para completar a vitória que se iniciou neste domingo. Lula ressaltou que ela terá bastante trabalho para unir as forças que defendem a democracia no Brasil.

que votaram nele, Ciro Gomes pediu tempo para falar com partidários e apoiadores, antes de se manifestar sobre qual caminho deverá tomar no segundo turno.

“Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte como nação”, avaliou Ciro. “Por isso, eu peço a vocês que me deem mais algumas horas para conversar com os meus amigos, com o meu partido para que a gente possa achar o melhor caminho para bem servir à nação brasileira”, concluiu Ciro.

Com 99,10% das urnas apuradas, Ciro Gomes ficou em quarto lugar, com 3,05% dos votos válidos.

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi o candidato mais votado no primeiro turno com 48,25% dos votos. Em segundo, ficou Jair Bolsonaro (PL), com 43,34% dos votos, se-

Tasso: “o que está em jogo é a democracia e minha posição é apoiar Lula no segundo turno”

O senador e ex-presidente do PSDB, Tasso Jereissati (CE), anunciou que está apoiando Lula na disputa do segundo turno das eleições presidenciais.

Tasso, que foi governador do Ceará por três mandatos, apoiou Simone Tebet (MDB) no primeiro turno.

“Minha posição é Lula. Evidente que o partido tem que discutir alguns pontos com a equipe dele, mas o que está em jogo para nós é a democracia e a democracia acima disso tudo. E esperando que Lula se comprometa com um governo de pacificação”, disse ao Estadão.

Tasso Jereissati não tentou a reeleição para o Senado e vai se “aposentar” da política.

O PSDB, junto com Cidadania e Podemos, apoiou a candidatura de Simone Tebet, do MDB. A

senadora obteve 4,9 milhões de votos, representando 4,16% do total.

Em discurso feito após a apuração das urnas, Tebet estimulou os partidos a se posicionarem, dentro de 48h, sobre o segundo turno das eleições.

Ela disse que tem “lado e vou me pronunciar no momento certo”.

Nos últimos quatro anos, Tebet participou de eventos em defesa da democracia e contra os ataques de Jair Bolsonaro às urnas eletrônicas. A senadora também integrou a CPI da Pandemia e responsabiliza Bolsonaro pela péssima resposta do Brasil ao coronavírus.

O presidente do Cidadania, Roberto Freire, anunciou que encaminhou para a Executiva Nacional do partido o apoio a Lula no segundo turno. O partido se reunirá nesta terça-feira (4).

Marcelo Camargo/ABR



Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

Maranhão elege Flávio Dino ao Senado e Brandão governador

Amplitude garantiu a eleição de Brandão e Flávio Dino. Para o novo senador, prioridade agora será a reeleição de Lula e o fim do orçamento secreto

O primeiro turno das eleições de 2022 contou com uma importante vitória da coligação articulada pelo ex-governador Flávio Dino (PSB) no Maranhão. Com uma ampla aliança de forças, a chapa elegeu Carlos Brandão (PSB) como novo governador do Estado, além do próprio Dino como senador da República.

Brandão teve 51,29% dos votos válidos e governará o 11º maior colégio eleitoral do país por mais quatro anos. O bolsonarista Lahesio Bonfim (PSC) terminou a campanha com 24,99% dos votos e Weverton Rocha (PDT), 20,70%, de acordo com os dados até 23h45.

Liderada pelo PSB, a coligação foi composta por mais outros nove partidos de diferentes vertentes políticas: MDB, PP, Patriota, Podemos, a Federação Brasil da Esperança (PT/PC do B/PV) e a Federação PSDB Cidadania (PSDB/CIDADANIA).

O vice-governador eleito na chapa é Felipe Camarão (PT), de 40 anos.

Brandão liderava a corrida eleitoral com relativa folga desde o início das pesquisas, mas chegou a ser perseguido por Weverton Rocha (PDT) e pelo bolsonarista Lahesio Bonfim (PSC), que disputaram um lugar no segundo turno até o final da campanha.

Em entrevista ao portal G1, Carlos Brandão agradeceu aos maranhenses pela conquista, ainda no primeiro turno, de mais um mandato a frente do poder executivo estadual. O governador afirmou que, após os trabalhos enquanto vice-governador – de 2015 a 2022, no governo Flávio Dino –, e o atual mandato, experiências em gestão foram acumuladas. Segundo Brandão, o objetivo é conduzir a política do estado ‘com equilíbrio’.

“Agora, reeleito, e, portanto, com muita gratidão ao povo do Maranhão, que entendeu e acreditou em nossa proposta, que a gente já vem executando, desde o dia que a gente assumiu, lá em 2015, acompanhando o governador Flávio Dino, e, depois, que assumimos, em definitivo, no dia 2 de abril deste ano. Temos conduzido o estado com muito equilíbrio, com muita prudência, mas, acima de tudo, com muita responsabilidade em levar as ações do governo, para que che-

“Vamos cuidar do Ceará e eleger Lula presidente”, celebra Elmano de Freitas, eleito governador em primeiro turno

O advogado e deputado estadual Elmano de Freitas (PT) foi eleito no último domingo (2) no primeiro turno no Ceará, com 54,01% dos votos válidos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com ele, foi eleita Jade Romero (MDB) como vice-governadora.

O segundo colocado, Capitão Wagner (União), obteve 31,73% dos votos válidos. Na disputa, o candidato do PDT, Roberto Cláudio, alcançou o terceiro lugar com 14,14% dos votos válidos.

“Muito obrigado, porque antes de tudo nós somos irmãos e irmãs de caminhada, de projetos, de sonhos, sonho de quem quer uma sociedade mais justa, sonho de quem quer um povo mais feliz, com direito a dignidade, de poder ter comida no prato, de ter emprego, ter salário, de ter terra pra trabalhar, de ter casa pra morar, de ter educação com qualidade, de ter saúde pública”, celebrou Elmano.

“Tenho certeza, esse resultado de nós ganharmos no primeiro turno é uma grande combinação, é a combinação da nossa militância, do nosso sonho, de ter o reconhecimento do trabalho, da sensibilidade,



Elmano foi eleito no Ceará com 54,01% dos votos válidos

quem até as pessoas”, disse **DINO PROPÕE COMBATER O ORÇAMENTO SECRETO**

No Senado, o ex-governador Flávio Dino foi eleito com 62,41% dos votos válidos e representará a população maranhense no Congresso Nacional. O ex-governador teve 2.125.811 votos.

Uma das metas de Flávio Dino, caso eleito, é apresentar um projeto de Lei que põe fim ao chamado ‘Orçamento Secreto’, ajudar o governo do Estado e garantir o emprego de verbas públicas.

“Eu desejo chegar ao Senado para cumprir três objetivos principais: o primeiro é garantir que o nosso país tenha boas leis, o primeiro projeto que vou apresentar no primeiro dia é aquele que põe fim ao ‘Orçamento Secreto’, porque tem servido de caminho para a corrupção e má aplicação do dinheiro federal de todo o Brasil, infelizmente dinheiro federal se perdendo no Maranhão”.

“Em segundo lugar, cumprir o objetivo de ajudar o governo do Estado, nós estamos apoiando a candidatura do Brandão e vamos lutar para isso e fazer com que, no Senado, haja essa sintonia importante para o nosso estado. E em terceiro lugar ajudar que projetos, programas, obras cheguem em todos os municípios, todas as regiões, como nós fazemos no governo do Estado, em várias áreas”, disse.

SEGUNDO TURNO

Em entrevista ao portal UOL, Flávio Dino destacou que a prioridade no Estado será a reeleição do ex-presidente Lula neste segundo turno. Ele apontou que Bolsonaro fugiu dos debates de 2018 e, em 2022, se escondeu atrás do candidato Padre Kelmon (PTB) e, por isso, Lula deve partir para um confronto de legados, levando-se em conta que ambos os candidatos já ocuparam a Presidência.

Dino também destacou que Lula deve apresentar e evidenciar suas propostas para os campos econômicos e sociais do Brasil.

“Salário mínimo, qual é a política? Combate à fome, qual é a política? Investimentos públicos para impulsionar oportunidades e movimentar a economia, qual é a política? Quatro ou cinco itens para tangibilizar melhor nessa linha do centro do debate, que é a agenda econômica e social, aí a gente ganha. Dia 30 vamos comemorar”, finalizou.

da liderança, do sentimento de amor ao povo, que o povo reconheceu na urna, da maior liderança popular do Ceará hoje”, destacou o candidato eleito em seu discurso.

Ainda em discurso após a vitória, Elmano disse ter humildade para afirmar que foi “eleito governador para continuar e seguir em frente o trabalho de Camilo de Sobreira Santana (PT)”.

TRAJETÓRIA

Elmano de Freitas foi o candidato escolhido pelo PT depois do racha do partido com o PDT no Estado, após 16 anos de aliança. A definição da candidatura de Elmano ocorreu já no final da pré-campanha depois que o ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, foi escolhido pelo PDT para concorrer ao Governo do Estado, em detrimento da tentativa de reeleição da governadora Izolda Cela (sem partido).

Elmano é advogado, deputado estadual, sendo o líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa do Ceará. Na campanha, ele contou com forte apoio de Camilo Santana, ex-governador do Ceará e candidato eleito ao senado nesta eleição.



Coligação de Flávio Dino e Carlos Brandão contou com dez partidos

Haddad buscará diálogo com Rodrigo Garcia para 2º turno: “Vamos discutir o que nos une”

Fernando Haddad (PT) avaliou na noite deste domingo, 2, que vai buscar o apoio de Rodrigo Garcia (PSDB) para o segundo turno da eleição para governador de São Paulo.

Com 100% das urnas apuradas, Tarcísio de Freitas (Republicanos) teve 42,32% dos votos válidos e Haddad ficou em segundo lugar, com 35,70%. Rodrigo Garcia, atual governador ficou em terceiro lugar, com 18,40%.

“Acho que tanto o Lula tem uma conversa para fazer com outros setores da sociedade, que não nos apoiaram no primeiro turno. Quanto eu aqui em São Paulo, tenho todo interesse em dialogar com as forças que sustentaram a candidatura do Rodrigo Garcia e que podem sentar a mesa e discutir o que nos une, aquilo que nos aproxima e realizar uma bela campanha no segundo turno, propositiva, dialogando com as necessidades do povo paulista”, afirmou Haddad em entrevista coletiva.

Pela primeira vez, em 28 anos, o PSDB não elege o governador de São Paulo. Pelas redes sociais, Garcia agradeceu aos seus eleitores e afirmou que continuará “trabalhando para o Estado que tanto amo”.

O PSDB foi fundado em 25 de junho de 1988 e comanda o estado de São Paulo desde 1995. Além de 2022, apenas nas eleições de 1990 que o partido não elegeu o governador da unidade federativa mais rica do país, quando Luiz Antonio Fleury Filho (então PMDB) venceu Paulo



Haddad enfrentará Tarcísio de Freitas em SP

Maluf (PDS) no 2º turno.

Haddad avaliou na noite que houve uma migração de votos que seriam de Rodrigo Garcia para Tarcísio. “Acho que os votos que migraram para o Tarcísio e para o Bolsonaro no primeiro turno são os votos que migrariam no segundo”. “O que o Rodrigo perdeu, acho que ele perderia no segundo turno”, acrescentou o petista.

Haddad ainda avaliou que há muitos votos para migrarem em favor dele e de Lula no segundo turno.

Haddad afirmou que, apesar de ter ficado “abaixo da meta” da campanha petista, a equipe deve comemorar. “É hora de celebrar, o campo progressista foi para o segundo turno. Isso não acontece há 20 anos”, declarou.

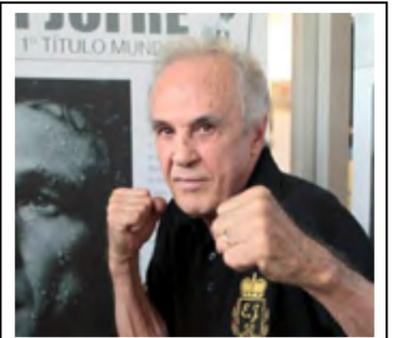
“O que interessa é o bem-estar das pessoas, e é isso que vamos buscar”, explicou.

“Tenho todo o interesse em dialogar com as forças que sustentaram a candidatura do Rodrigo Garcia (do PSDB e terceiro colocado na eleição estadual) e discutir

programaticamente aquilo que nos aproxima”, propôs. E lembrou: “Não se trata apenas de uma agenda do PT. Temos o apoio de Geraldo Alckmin, de Márcio França e podemos ampliar ainda mais nossa frente democrática”.

Para Haddad, o povo e as lideranças de São Paulo não podem deixar o estado nas mãos de seu adversário, Rodrigo Garcia, que representa a tragédia econômica e social causada em todo país pelo governo Bolsonaro. E ele conta ainda com um importantíssimo aliado: o ex-presidente Lula.

Logo após o pronunciamento de Haddad, Lula deixou claro que vai lutar não apenas para se eleger presidente, mas também para transformar Haddad em governador. “Eu estou disposto e tenho certeza, Haddad, de que nós, juntos, vamos ganhar em São Paulo e vamos ganhar no Brasil”, afirmou o ex-presidente, que recebeu mais de 48% dos votos válidos na eleição presidencial.



Maior boxeador da história do Brasil

Falece a lenda do boxe brasileiro Éder Jofre, o galo de ouro

Maior boxeador da história do Brasil estava internado desde março em decorrência de uma pneumonia.

O ex-pugilista e campeão mundial de boxe Éder Jofre morreu na madrugada deste domingo (2) em Embu das Artes, na Grande São Paulo.

Seus parentes contaram que Jofre estava internado desde março em uma clínica da cidade por causa de pneumonia e que morreu em razão de complicações da doença.

Jofre era considerado o maior boxeador peso galo brasileiro de todos os tempos. Ele foi campeão mundial da categoria entre 1960 e 1965. Em 1973, conquistou o título mundial como peso pena, uma categoria acima do peso galo.

O tricampeão mundial dos pesos pena e galo foi o primeiro brasileiro a deter um cinturão de relevância mundial no boxe. Conhecido também como o “Galo de Ouro”, ele entrou em 2021 para o Hall da Fama do Boxe da Costa Oeste dos Estados Unidos.

Eder Jofre nasceu em 26 de março de 1936. No dia 4 de março deste ano, ele foi internado numa clínica em São Paulo devido a uma pneumonia. Além disso, o ex-pugilista sofria de encefalopatia traumática crônica. Criado em uma família de boxeadores, Jofre conviveu com o esporte desde criança. Por volta dos quatro anos, entrou num ringue pela primeira vez, para treinar com o tio, Ricardo Zumbano.

IDOLO

No São Paulo Futebol Clube, Jofre começou a carreira de boxeador, tendo como técnico o próprio pai, Kid Jofre.

Como atleta são-paulino, ganhou os primeiros campeonatos paulista e brasileiro que disputou. Ao lado de um outro atleta do tricolor, o saltador Adhemar Ferreira da Silva, foi representante do Brasil nas Olimpíadas de 1956, em Melbourne, na Austrália.

O São Paulo Futebol Clube homenageou Jofre em nota nas redes.

“O São Paulo Futebol Clube, com imensa tristeza, lamenta o falecimento do campeão Eder Jofre na madrugada deste domingo, 2 de outubro, em Embu das Artes (SP), em decorrência de pneumonia.

O galinho de ouro Eder Jofre é o maior nome do boxe brasileiro. Detentor de três cinturões mundiais, foi campeão mundial pela AMB em 1960, campeão unificado AMB e UEB em 1962 e mundial pelo CMB em 1973.

Foi condecorado como o melhor peso galo de todos os tempos do CMB e foi indicado ao Hall da Fama da IBHOF, e ao Hall da Fama da WCBHOF.

Ao fim da carreira, o cartel de Eder Jofre apresentava incríveis 50 nocautes, 72 vitórias, quatro empates e somente duas derrotas.

Apresentado do ringue, Eder Jofre foi professor da modalidade e vereador de São Paulo, tendo aprovado muitas leis relacionadas com saúde e educação.

O São Paulo Futebol Clube se solidariza com família, amigos e fãs do pugilismo, em geral, neste momento de dor.”

Eduardo Leite enfrentará o bolsonarista Lorenzoni no Rio Grande do Sul

Os candidatos Onyx Lorenzoni (PL) e Eduardo Leite (PSDB) vão disputar o segundo turno nas eleições de 2022 para o cargo de governador do Rio Grande do Sul.

Onyx teve 37,50% dos votos válidos, contra 26,81% de Leite. A ida do tucano para o segundo turno foi apertada, com uma diferença de 2.441 votos em relação a Edgar Pretto (PT), que teve 26,77% dos votos.

Na sequência, vieram Luis Carlos Heinze (PP) 4,28%, Argentina (PSC) 2,00% e por Vieira da Cunha (PDT) 1,60%. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mais de 6.801.853 milhões de eleitores foram às urnas.

ALIANÇA

O ex-governador Eduardo Leite afirmou que há uma possibilidade de diálogo com o PT para uma aliança no Estado. Ele evitou se manifestar sobre a corrida presidencial antes de dialogar com seu partido.

“Temos muitas diferenças com o PT no ponto de vista de programa de governo, a forma de governar, especialmente no que diz respeito ao entendimento como é que o Estado deve agir em determinados políticas públicas, mas sempre dialogamos, nunca tratamos como inimigos a serem exterminados”, declarou o ex-governador, em entrevista coletiva nesta segunda-feira (3).

“Diálogo é algo que exige duas partes, senão é monólogo. Da nossa parte, haverá disposição de conversas, espero que haja da parte deles também. O que não significa necessariamente algum tipo de acordo político ou de apoio político.”



Ex-governador gaúcho, Eduardo Leite

Com 49%, Jerônimo Rodrigues disputará segundo turno contra ACM Neto na Bahia

Com 99% das urnas apuradas, está definido que Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (União Brasil) farão o segundo turno nas eleições da Bahia. A definição ocorreu somente no fim da apuração, com 99,08% das urnas apuradas. Com isso, depois de 28 anos, a eleição para governo do estado será definida em uma nova rodada.

Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (União Brasil) decidirão no próximo dia 30 quem será o futuro governador da Bahia. O resultado ficou matematicamente confirmado às 22h50, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com 99% das urnas apuradas, o ex-secretário de educação tinha 3.974.015 votos (49%) no primeiro turno e o ex-prefeito de Salvador, 3.294.467 votos (40%). João Roma (PL) recebeu 734.012 votos (9%)



Candidatos Jerônimo Rodrigues e ACM Neto

e ficou em terceiro lugar.

O resultado, com Jerônimo a frente, se mostrou diferente das pesquisas de intenção de voto divulgadas no sábado (1), véspera da eleição, que apontavam ACM Neto na liderança de intenção de voto divulgadas pelo Ipec (antigo Ibope) e Datafolha. No entanto, ambas já

registravam o crescimento de Jerônimo Rodrigues.

SENADO

Otto Alencar, do PSD, foi reeleito senador pela Bahia, neste domingo (2), para os próximos oito anos. Com 84% das urnas apuradas, por volta das 20h40, Otto tinha 57,44% dos votos válidos (3.515.292 votos).

Leci é reeleita em SP e convoca luta pela reconstrução do país com Lula

Leci Brandão é reeleita deputada estadual pela quarta vez com mais de 90 mil votos

A deputada e sambista Leci Brandão (PCdoB) se elegera para seu quarto mandato na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) com a maior votação de sua história, somando 90.496 votos.

Nas redes sociais, emocionada, Leci agradeceu a confiança dos eleitores paulistas. “Meu povo querido de São Paulo, já chorei muito hoje, agradei muito a Deus, e especialmente a vocês, que me recolocaram mais vez na Assembleia Legislativa de São Paulo”, disse Leci em vídeo no Instagram.

A cantora também se referiu ao “entendimento, reconhecimento e carinho” dos paulistas em relação ao seu trabalho na Alesp, e pediu “saúde, para poder continuar a fazer ações para fortalecer o povo de São Paulo, que não nos abandonou neste momento tão difícil da vida política e da história do país”, disse.

“Vou fazer tudo para continuar cumprindo o meu dever, para continuar atendendo às reivindicações de vocês. Não estou fazendo nenhum favor, é a minha obrigação enquanto deputada. Muito obrigada, e que vocês possam ter uma vida com dignidade, que é só isso que a gente quer, que o povo possa ter o seu emprego, saúde, que possa estudar, que o povo possa ficar alegre, porque o povo brasileiro é um povo alegre, e a gente não pode perder essa alegria”, disse Leci.

A deputada também conclamou a população

a “enfrentar o 2º turno das eleições e a se conscientizar de que temos o dever de levar Lula à presidência”.

“Só Lula poderá reconstruir o nosso país, só ele poderá acabar com a fome, com tanta desigualdade, com tanta pobreza, tanta falta de atenção para com o povo, porque ele é um presidente que gosta do povo, que gosta de gente. Vamos ajudá-lo a sair vitorioso neste segundo turno. Nós estamos prontos para essa batalha. Deus abençoe a todos”, disse.

Além da reeleição de Leci Brandão, a bancada do PT na Alesp também cresceu nestas eleições. O partido ganhou oito novos deputados, passando de 10, eleitos em 2018, para 18 em 2022, configurando a segunda maior bancada.

Também por São Paulo, o PSOL teve o candidato a deputado federal mais votado. Guilherme Boulos, que foi candidato a presidente nas eleições de 2018 e candidato à Prefeitura de São Paulo em 2020, teve mais de um milhão de votos nesta eleição.

“Obrigado, São Paulo, pelos mais de 1 milhão de votos. Vamos juntos, para cima deles”, comemorou no Twitter, referindo-se ao segundo turno das eleições e seu apoio ao ex-presidente Lula.

No início deste ano, falando no lançamento da pré-candidatura de Boulos, Lula parabenizou o então candidato pela “trajetória política, pelo caráter, comportamento ético e pelo compromisso”.



“Que o povo possa ter emprego, saúde, que possa estudar e ter dignidade”



Valter Campanato/Agência Brasil

MPT pede condenação de Pedro Guimarães por assédio sexual e exige multa de R\$ 30,5 milhões

O Ministério Público do Trabalho (MPT) pediu a condenação por assédio sexual e moral do ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, e que ele pague multa de R\$ 30,5 milhões.

Na ação à Justiça, apresentada na quinta-feira (29), a Procuradoria também pede que a Caixa seja multada em R\$ 305 milhões por sua responsabilidade e omissão diante dos atos do ex-presidente, lembrando que a primeira denúncia de assédio sexual contra Guimarães aconteceu em 2019 e que a empresa não adotou qualquer providência para investigar a denúncia.

O MPT também pediu a condenação dos integrantes do Conselho de Administração da Caixa à época com o pagamento de R\$ 3 milhões pela “omissão de cada um em fiscalizar os atos” de Pedro Guimarães.

Conforme a ação, os valores devem ser revestidos para um fundo destinado à proteção dos direitos trabalhistas, “a título de reparação pelos danos morais coletivos já causados pela prática de assédio sexual, assédio moral e discriminação”.

Após as denúncias de assédio reveladas pelas

vítimas, que ganharam repercussão nacional, Pedro Guimarães, no posto desde o início do mandato de Bolsonaro, deixou o cargo em 29 de junho.

A ação cível pública apresentada à justiça foi embasada em investigação do caso feita pelo Ministério Público, conduzida pelo procurador Paulo Neto. O MPT ouviu 39 depoimentos e, com base nesses depoimentos, mais 28 testemunhas que confirmaram as denúncias de assédio sexual, moral e discriminação contra funcionários.

O MPT afirma que, conforme relatos das testemunhas, além do assédio sexual, Pedro Guimarães era uma pessoa violenta que “gritava e se utilizava frequentemente de palavras” e constrangia os funcionários como: “jogar pessoas no rio, colocar pimenta na comida das pessoas, determinar que a pessoa faça exercícios militares e filmar a pessoa em situação desconfortável, divulgando em suas redes sociais”.

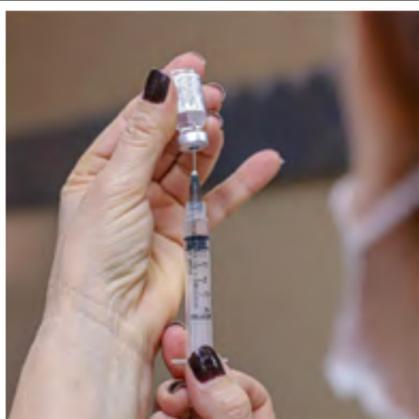
Em um dos depoimentos citados na ação, a vítima conta que Guimarães “virou a mão e bateu na xícara de café em sua direção, que o café agarrou no seu rosto,

que o depoente ficou paralisado com as gotas de café caindo no seu olho” e que “depois disso o presidente disse gritando que a reunião estava terminada, saiu e bateu a porta bem forte”.

“Temos acompanhado de perto todas as ações para apurar as denúncias e punir os culpados. Infelizmente a Caixa não tem colaborado, ignorando nossos pedidos de esclarecimento sobre as investigações do banco”, disse o presidente da Federação das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Sergio Takemoto.

Para o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), Rafael de Castro, “infelizmente vemos, mais uma vez, a Caixa se calar diante das acusações contra seu ex-presidente e um órgão externo ter que tomar as providências”.

A ação do MPT pauta-se especificamente na questão trabalhista e no direito dos trabalhadores. O aspecto criminal do caso está sendo investigado pelo Ministério Público Federal (MPF), que também deverá entrar com ação contra Pedro Guimarães e ex-dirigentes do banco nos próximos dias.



Governo não compra vacina e crianças de até 5 anos são maior grupo de internações por Covid

Desde julho, crianças abaixo de cinco anos passaram a responder por duas de cada cinco internações por Covid-19 no Brasil. Entre janeiro e junho, o grupo representava três em cada 50 internados devido a complicações da doença. O levantamento foi feito pela Fiocruz e a Unifase, a Faculdade de Medicina de Petrópolis, que é responsável por informar dados sobre a saúde de crianças nesta faixa etária.

Somente entre 14 de agosto e 10 de setembro, 678 bebês e crianças menores de cinco anos foram hospitalizados com Covid-19 no país. O número é quase o dobro dos 387 maiores de 60 anos internados no mesmo período. Já no primeiro semestre, o país registrou um total de 7.809 internações de menores de cinco anos e 90.206 de maiores de 60.

Com o avanço da vacinação entre adolescentes, adultos e idosos, os índices de hospitalização e mortalidade caíram em todas as faixas etárias. No entanto, entre as crianças, a queda se revela mais lenta, aponta o estudo.

Mesmo com a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária do uso emergencial da Coronavac para crianças de 3 e 4 anos, até 23 de setembro apenas 2,5% da população com essa idade havia recebido as duas doses da vacina.

Apesar dos dados divulgados sobre a baixa adesão à vacina pelas crianças e o elevado número de internações, o governo de Jair Bolsonaro protela a compra do imunizante da Pfizer, aprovado pela Anvisa para ser aplicada nas crianças dessa faixa etária, e dificulta os trâmites para utilização dos 35 milhões de doses já adquiridas.

Até o momento, o Ministério da Saúde não tem previsão de quando vai utilizar a vacina em crianças a partir de seis meses de idade. Apesar da aprovação do órgão sanitário, a pasta pretende realizar uma reunião com técnicos sobre o tema. O encontro ocorreria nesta sexta-feira (30), mas foi desmarcado.

A demora na inclusão da vacina repete o que ocorreu com a liberação das doses para a faixa de 5 a 11 anos: à época, o ministro Marcelo Queiroga (Saúde) convocou uma audiência e uma consulta pública para discutir a imunização infantil.

O governo dispõe de 35 milhões de doses para receber da Pfizer e precisa de ao menos 21 milhões para iniciar a aplicação no público-alvo.

A situação é semelhante ao que aconteceu com a CoronaVac. Para protelar a compra do imunizante, à época, o ministro Marcelo Queiroga (Saúde) usou de vários subterfúgios como convocação de audiência, consulta pública, sob o pretexto de discutir a vacinação infantil, entre outras desculpas.

Enquanto Jair Bolsonaro atrasava a compra do imunizante chinês, seus ministros atuavam para desestimular a vacinação infantil. Inclusive com a produção de documentos oficiais com mentiras sobre os efeitos da vacina. Um dos documentos partiu do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado à época por Damare Alves.

A nota, assinada por quatro técnicos, afirmou na ocasião que, como a vacina contra Covid não estava na lista de vacinação básica da Caderneta da Criança, não era obrigatória, e os pais ou responsáveis, por conseguinte, teriam autonomia sobre a decisão de aplicá-la ou não em seus filhos ou tutelados.

O documento alegava “apresentar fundamentos técnicos e jurídicos sobre a violação de direitos humanos decorrentes da obrigatoriedade de apresentação do Certificado Nacional de Vacinação e sobre a não obrigatoriedade de vacinação infantil contra Covid-19, enquanto medidas indispensáveis para o usufruto de direitos humanos e fundamentais”.

O próprio Bolsonaro Jair Bolsonaro atacou a vacinação infantil contra Covid e espalhou mentiras sobre mortes de crianças. Em uma entrevista a uma emissora de TV no Nordeste, o presidente anticiencia também minimizou o número de mortes pela doença entre o público infantil, dizendo que era quase zero. No entanto, o Ministério da Saúde já contabilizava 308 mortes de crianças entre 5 e 11 anos à época.

A outra nota técnica foi divulgada pelo próprio Ministério da Saúde, subscrita pela secretária extraordinária de Enfrentamento à Covid, Rosana Melo, e pelo diretor Danilo de Souza Vasconcelos, e visava reforçar que a imunização de crianças de 5 a 11 anos não era obrigatória porque não está no Plano Nacional de Imunização (PIN), e sim, no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação (PNO).



Enfermeiros protestam no Rio de Janeiro em defesa do piso salarial

Os trabalhadores da Enfermagem realizaram na manhã desta segunda-feira (3) uma manifestação em defesa do piso nacional da categoria e interditaram a Avenida Presidente Vargas, sentido Candelária, no Rio de Janeiro. A categoria pede que a lei do piso (Lei 14.434/2022), suspensa liminarmente pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, seja respeitada e volte a vigorar.

Desde a decisão liminar de Barroso, no início do mês passado, os profissionais da Enfermagem têm se mobilizado em defesa da valorização da categoria com a devida efetivação da nova legislação. A lei estabelece o piso de R\$ 4.750 para os enfermeiros, 70% desse valor para técnicos e de 50% para

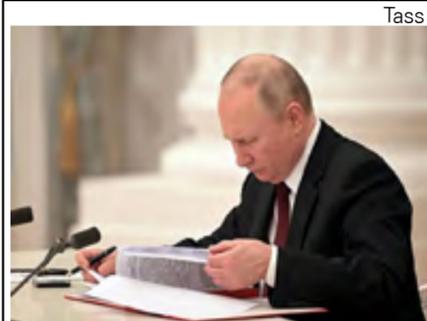
auxiliares de enfermagem e parteiras.

Ao suspender os efeitos da lei, Barroso pediu novos esclarecimentos sobre o impacto financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo a uma Ação Direta de Inconstitucionalidade da Confederação Nacional da Saúde (CNSaúde), entidade que representa os planos privados do setor.

Os trabalhadores da enfermagem reivindicam um piso salarial desde o reconhecimento da profissão, em 1955. O projeto que deu origem à atual lei passou por intensa discussão no Congresso Nacional e foi amparado pela emenda constitucional (EC 124).

De acordo com o Centro de Operações Rio (COR), as vias já estavam totalmente liberadas por volta de 12h50.

Franceses saem às ruas contra carestia e arrocho de Macron



Tass

Putin assina os termos da integração de Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporozhia com a Rússia

Após assinar os acordos sobre a união de quatro novas regiões ao país – as repúblicas de Donetsk e Lugansk no Donbass e Zaporozhia e Kherson, o presidente Vladimir Putin reuniu-se na sexta-feira (30), no Kremlin com os líderes destas regiões.

Vindos a Moscou para a solenidade, Denis Pushilin, da República Popular de Donetsk (RPD), Leonid Páschnik, da República Popular de Lugansk (RPL), Evgeny Balitsky, da região de Zaporozhia, e Vladimir Saldo, da região de Kherson, representaram as populações que optaram pela incorporação à Rússia.

REFERENDOS

De 23 a 27 de setembro foram realizados referendos sobre o ingresso dessas regiões na Federação Russa. A ampla maioria dos eleitores – 99,23% na República Popular de Donetsk; 98,42% na República Popular de Lugansk; 93,11% na província de Zaporizhia e 87,05% na província de Kherson – apoiou a ideia de unir essas regiões com a Rússia. A participação nas urnas foi: 97,5% na República Popular de Donetsk; 92,6% na República Popular de Lugansk; 85,4% na província de Zaporozhia e 76,9% na província de Kherson.

Durante a cerimônia, Putin afirmou que nos referendos o povo tomou uma decisão “inequívoca”.

“É a vontade de milhões de pessoas”, comentou o presidente sobre os resultados. Segundo Putin, as consultas populares são “um direito inalienável que está consagrado no artigo 1º da Carta das Nações Unidas, que se refere explicitamente à igualdade de direitos e à autodeterminação dos povos”.

O presidente sublinhou que Moscou reconstruirá todas as cidades e vilas danificadas pelos combates e desenvolverá empresas, infraestrutura e sistemas de atenção sanitária para toda a população. Ele também assegurou que as autoridades farão todo o possível para que os moradores dos novos territórios “sintam o apoio de todo o povo russo”.

Além disso, o chefe de Estado comprometeu-se a proteger os territórios do país “com todas as forças e meios disponíveis”. “E faremos todo o possível para que nosso povo viva com segurança. Esta é a grande missão libertadora de nosso povo”, disse.

Putin lembrou que em 1991 as elites decidiram dissolver a URSS sem consultar a vontade dos cidadãos, o que “se tornou um desastre nacional”. Segundo o chefe de Estado, os últimos líderes da URSS arruinaram o país e colocaram o povo diante do fato consumado. “E da noite para o dia, as pessoas se viram desconectadas de sua terra natal. Isso rasgou nossa unidade nacional e se transformou em uma catástrofe nacional”, lamentou.

CHAMADO ÀS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

O presidente também pediu que Kiev retome as negociações de paz, acrescentando que a decisão de se juntar à Rússia já foi tomada pelo povo e Moscou não o “trairá”.

“Pedimos ao regime de Kiev que cesse imediatamente o fogo, todas as hostilidades, a guerra que desencadeou em 2014 e que volte à mesa de negociações. Estamos prontos para isso. [...] Mas não vamos discutir a eleição do povo em Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporozhia”, disse ele, enfatizando que “as pessoas fizeram sua escolha”.

“As autoridades atuais em Kiev devem tratar essa livre expressão de vontade com respeito e de nenhuma outra forma. Só então o caminho para a paz pode ser dado”, continuou ele.

OCIDENTE DEIXA PAÍSES EM RUINAS

Putin declarou que os países ocidentais aspiram manter seu papel hegemônico no mundo, por isso estão tentando enfraquecer e desintegrar a Rússia, transformá-la em sua colônia, cobrar renda dela, assim como agem com outros países. “O Ocidente deixa em ruínas países inteiros que não aceitam ceder sua soberania aos Estados Unidos”, denunciou.

“Eles não poupam meios para preservar o sistema neocolonial que lhes permite parasitar, e, de fato, roubar o mundo através do poder do dólar e do ditado tecnológico, exigir um verdadeiro tributo à humanidade, extrair a principal fonte de riqueza não ganha, a renda hegemônica. A preservação dessa renda é o motivo chave, genuíno e ganancioso deles”, assinalou.

O chefe de Estado destacou que os EUA “cospem no direito natural de bilhões de pessoas, a maioria da humanidade, à liberdade e à justiça, de determinar seu próprio futuro”. “Agora eles até mudaram para uma negação radical da moralidade, da religião, da família”, disse ele.

“A Rússia é uma potência antiga, um país de civilização”, enfatizou, acrescentando que sua nação não viverá por regras “manipuladas” e “falsas” impostas pelos países ocidentais. As regras sobre as quais o Ocidente fala são “todas uma farsa, padrões duplos ou até triplos”, continuou ele.

“RESISTIRAM ÀS AMEAÇAS DE KIEV”

“Agora, no decorrer dos referendos, o regime de Kiev ameaçou com represália e morte os professores de escolas e as mulheres que trabalharam nos colégios eleitorais, ameaçou com repressões os milhões de pessoas que foram manifestar a sua vontade. Mas, o povo inquebrável de Donbass, Zaporizhia e Kherson articulou a vontade dele”, frisou.

Ao falar sobre os eventos na Ucrânia, Vladimir Putin afirmou: “Nossos concidadãos, nossos irmãos e irmãs na Ucrânia, uma parte familiar de nosso povo unido, viram com seus próprios olhos o que os círculos governamentais do chamado Ocidente estão preparando para toda a humanidade. Aqui, eles, em essência, simplesmente tiraram as máscaras e mostraram sua cara verdadeira”.

“Eles [as populações das RPD e RPL e das regiões de Kherson e Zaporizhia] fizeram sua escolha, permaneceram com seu povo, com a sua pátria, viver o seu destino, vencer juntos com ela. A verdade está conosco! A Rússia está atrás de nós!”, concluiu o presidente russo.



Manifestações aconteceram em Paris, Nantes, Nice entre outras cidades

Líderes da América Latina parabenizam Lula por sua vitória no primeiro turno

Chefes de Estado da América Latina comemoraram a vitória de Lula, candidato da Frente Brasil Popular, no primeiro turno das eleições presidenciais acontecido neste domingo, dia 2.

O presidente do México López Obrador foi dos primeiros a parabenizá-lo: “Parabéns, irmão e companheiro Lula. O povo do Brasil demonstrou mais uma vez sua vocação democrática e, principalmente, sua inclinação para a igualdade e a justiça”.

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, também felicitou Lula. “Parabenizo Lula pela vitória no primeiro turno. Felicito o povo brasileiro por sua enorme participação eleitoral”, assinalou.

Luis Arce, presidente da Bolívia, sublinhou que a democracia é o único caminho para o progresso e a paz social, pelo que reconheceu o esforço político e social que o povo brasileiro fez na eleição. “Parabenizamos o irmão Lula que venceu o primeiro turno das Eleições no Brasil e saudamos o povo brasileiro que demonstrou que a democracia é a única forma de construir sociedades justas, inclusivas e com paz social. “Força Lula”.

O presidente da Argentina, Alberto Fer-



“Parabéns irmão Lula” saudou López Obrador

nández, também compartilhou uma mensagem de felicitações na mesma rede social. “Parabenizo meu querido Lula por sua vitória no primeiro turno e estendo meu sincero respeito ao povo do Brasil por sua profunda expressão democrática”, disse. Pedro Castillo, presidente do Peru, saudou nesta segunda-feira as eleições gerais “exemplares” realizadas neste domingo no Brasil. “Saudamos o povo brasileiro por sua vocação democrática e suas instituições eleitorais pela condução exemplar das eleições gerais.”, escreveu o líder peruano.

O Grupo de Puebla comemorou os resultados obtidos por Lula no primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil e exortou o povo a consolidar a justiça e a unidade. “Conclamamos as forças democráticas e cidadãs a trabalharem juntas para que, no segundo turno, consolide-se o triunfo da esperança pelo qual a maioria dos brasileiros votou”, acrescentou o fórum político e acadêmico latino-americano que conta com a participação de 49 líderes políticos progressistas de 15 países.

Da mesma forma, indicou que, no dia 30, “a decisão será entre o futuro e o retorno ao passado; justiça social e império dos privilégios; entre um país respeitador internacionalmente, que lidera a integração latino-americana, e um concentrado em um falso nacionalismo, que não defende a pátria, mas a arruína”.

“Temos certeza de que, com Lula, triunfarão a esperança, a justiça e a unidade regional defendida pelo Grupo. Vamos vencer!”, concluiu a declaração.

Roger Waters é censurado na Polônia após repudiar EUA por manter a guerra enviando armas à Ucrânia

Roger Waters, cofundador da banda Pink Floyd, denunciou a censura contra ele por parte do governo polonês que suspendeu dois shows marcados para a cidade de Cracóvia, após ter feito críticas ao envolvimento dos países ocidentais submissos a Washington fornecendo armas ao regime títere de Kiev.

Desmentindo as alegações de que teria sido quem teria cancelado os espetáculos, Waters informou que a decisão partiu do governo local. “Seus jornais estão errados em suas afirmações de que eu ou meu empresário cancelamos meus próximos shows em Cracóvia, não fomos nós”, afirmou o músico em um post no Facebook no domingo, respondendo ao The Guardian e a vários jornais poloneses.

Como parte da campanha de estigmatização de quem busca a paz, Roger Waters denunciou que um vereador de Cracóvia, Lukasz Wantuch, apresentou uma moção para declará-lo “persona non grata”. “Isso é por causa dos meus esforços públicos para encorajar todos os envolvidos na desastrosa guerra na Ucrânia a trabalhar para



“Sou censurado por pregar a paz”, denuncia Roger Waters uma paz negociada”, ressaltou o cantor, ironizando que o caminho da censura “não é muito democrático”.

Conforme assinalou o músico, se estes esforços levarem ao cancelamento dos concertos, será “uma triste perda” para si próprio, mas também para o povo de Cracóvia que desejava ver o espetáculo. “A censura draconiana ao meu trabalho vai negar a eles a oportunidade de tomar suas próprias decisões”, acrescentou.

A campanha de desinformação movida contra o músico cita o representante do local, Lukasz Pytko, que mentiu ao dizer que foi o

Dezenas de milhares de trabalhadores ocuparam as ruas por toda a França contra a carestia e exigindo reposição dos salários achatados em meio a uma crise inflacionária

“Tem que aumentar os salários, não a miséria”, exigia faixa. Reajustes este ano foram em média de 2,5%, diante de inflação de quase 6%, enquanto as contas de eletricidade e gás se tornam insuportáveis. Macron quer aumentar para 65 anos a idade mínima de aposentadoria.

Para exigir a recuperação do poder aquisitivo e protestar contra a carestia e a inflexível ‘reforma da previdência’ que o regime Macron tenta retomar para aumentar para 65 anos a idade mínima de aposentadoria, dezenas de milhares de manifestantes, atendendo convocação das centrais sindicais CGT, FSU e Solidaires, apoiada pelas entidades juvenis e populares, foram às ruas por toda a França na quinta-feira (29), em duzentas cidades e vilas, de Paris a Marselha, de Lion a Estrasburgo.

É “um primeiro aviso ao governo e empregadores para que rapidamente se engajem nas negociações salariais”, afirmou o secretário-geral da CGT, Philippe Martinez, no ato em Paris, que marchou da Praça Denfert-Rochereau até a Bastilha, reunindo mais de 40 mil pessoas.

Várias categorias realizaram greves, como ferroviários e professores; a maior refinaria do país, da Total, ficou paralisada. A Torre Eiffel não funcionou. O transporte foi afetado.

Faixas denunciavam que as tarifas da eletricidade e do gás dispararam, mas os salários estão “bloqueados”, enquanto acionistas de monopólios privados são afortunados por polpuda distribuição de dividendos, sobre os lucros extraordinários, em meio à crise. Em Nantes, a manifestação local era encabeçada pela faixa “aumentar nossos salários, não a miséria”. Segundo o jornal La Croix, a média dos reajustes salariais este ano ficou na ordem de 2,5%, quando a inflação é de quase 6% – o que implica em perda real de salário de 3,5%.

Inicialmente convocada por causa da carestia e da perda de poder aquisitivo, a mobilização na França serviu para reativar a luta contra a famigerada “reforma da

previdência” do governo Macron, que estava ponto morto desde 2019 – primeiro, por causa das maiores greves na França em um bom tempo; depois, pela pandemia.

A reativação da luta é uma consequência de Macron, aliás, ‘Júpiter’, pelas poses que encena, ter decidido enfriar, agora, goela abaixo dos franceses, a prorrogação para 65 anos da idade mínima de aposentadoria, para entrar em vigor em 2023.

Com a Europa a caminho da recessão, esse arrocho sobre os trabalhadores, que pela lei atual estão prestes a se aposentarem, soa ainda mais perverso.

Na manifestação em Paris, o líder comunista Fabien Roussel pediu que a reforma da previdência seja submetida a um referendo, depois de se pronunciar contra a extensão da idade de aposentadoria.

Tentando atrair as centrais sindicais, o governo anunciou para a próxima semana uma rodada de “consultas” com os sindicatos, sob a batuta de Olivier Dussopt, ministro do Trabalho.

Macron, que perdeu a maioria absoluta nas últimas eleições, ameaçou inclusive com a dissolução da Assembleia Nacional (e portanto novas eleições parlamentares), para chantagear pela aprovação da sua lei anti-aposentados, ainda que restem ao governo outros instrumentos legais para oprimir os trabalhadores franceses, em prol de banqueiros e monopolistas.

Um manifestante ouvido pela RT-Br disse indignado com as declarações do governo Macron ameaçando dissolver a Assembleia Nacional se sua ‘reforma da Previdência’ encontrar oposição. “É uma forma de nos dizer: ‘vai passar de qualquer jeito’”. O que – acrescentou – motiva os manifestantes para uma próxima rodada de protestos.

Em várias regiões, entidades ligadas a outras centrais sindicais, como a FO e até a CFDT, engrossaram as manifestações dessa quinta-feira. No dia 3 de outubro está marcada uma reunião com todas as centrais francesas para unificar a luta e definir a continuação dos protestos.

Inglêses queimam contas extorsivas de energia: “não podemos pagar e não pagamos”

Protestos contra ‘plano kamikaze’ da primeira-ministra Truss ocorrem em Londres e mais 50 cidades. “Congele os lucros, não as pessoas”: com faixas como essa, milhares de britânicos saíram às ruas em todo o país no sábado (1º) para protestar contra a alta da tarifa da energia, a carestia em geral, a queda do poder aquisitivo e o desastroso plano econômico da primeira-ministra conservadora Liz Truss.

No sábado, entrou em vigor novo aumento para a tarifa de eletricidade. Com isso, a conta média anual de energia das residências aumenta de 1.971 libras para 2.500 libras. E o órgão que regula a energia privatizada por Margaret Thatcher; o Ofgem, admitiu que as tarifas domésticas poderão continuar a aumentar “consideravelmente” em 2023.

Aos brados de “não podemos pagar, não vamos pagar, não pagamos”, manifestantes denunciaram o aumento da tarifa de eletricidade queimando suas contas em Londres, Plymouth, Liverpool, Aberdeen, Birmingham, Brighton, Bradford e outras cidades.

O protesto ocorre em um momento em que a inflação britânica é recorde de quatro décadas, a libra esterlina está em seu nível mais baixo em relação ao dólar, e com um inverno rigoroso à frente.

Convocado por sindicatos, organizações populares e campanhas como “Basta é Basta” e “Não Pague UK”, as manifestações também exigiram que “faxem os ricos”, em uma referência a um dos principais

itens do pacote de Truss, a redução dos impostos para os ricos (ao mesmo tempo em que são cortados verbas e serviços para os mais pobres).

Os organizadores denunciavam que os mais pobres, neste inverno, estão sendo forçados a espinhosa escolha entre se manterem aquecidos ou alimentados. Conforme relatado pelo jornal The Guardian, cerca de 200 mil aderiram à campanha Não Pague UK, que pede aos cidadãos que parem de pagar suas contas, enquanto o governo não adotar medidas adequadas para proteger as famílias mais vulneráveis.

“Em que mundo vivemos? No quinto país mais rico do mundo, em que temos a maior brecha entre os ricos e os pobres, o governo está ampliando esta brecha”, denunciou o ex-líder trabalhista Jeremy Corbyn.

O anúncio do pacote de Truss, com o maior corte de impostos do último meio século em plena crise, causou apreensões até no setor financeiro, levando a uma queda da libra e intervenção de emergência do Banco da Inglaterra. Até o atual líder trabalhista Keir Starmer, da ala blairista, chamou o pacote de “plano kamikaze”.

Pesquisa de opinião registrou que mais da metade dos britânicos, três semanas após sua posse, já querem que ela renuncie. Outro efeito colateral da alta do preço da energia – esta, um subproduto das sanções antirussas – é uma onda de greves na Grã Bretanha contra a queda do poder aquisitivo, como ferroviários e correios.

Ataques ao Nord Stream são 'atos de terrorismo internacional', diz Putin



Imagem aérea captada por caça da Força Dinamarquesa mostra o momento em que o gasoduto subaquático Nord Stream é atingido (Min. Defesa da Dinamarca)

Alta de juros do Fed trará "recessão ainda mais profunda", afirma o economista Stiglitz

O economista norte-americano Joseph Stiglitz advertiu que a recente onda de subida dos juros – capitaneada pelo Fed e prontamente acompanhada pelo BCE –, medidas supostamente anti-inflação, “não vão fazer muito para resolver o problema” e irão provocar “uma recessão ainda mais profunda”.

“Quase todos os episódios de inflação provocados por excesso de procura, isto, tal como as crises do preço do petróleo, há 50 anos, resultaram de choques na cadeia de abastecimento”, explicou o Nobel da Economia de 2001, dizendo que esses choques “começaram com a pandemia da covid-19 e que agora estão sendo exacerbados pela guerra na Ucrânia”.

Na sua intervenção no seminário “Os desafios de Inverno da Europa: Energia, Economia e Política”, iniciada pela ERSTE Foundation, Europe’s Futures-Ideas for Action (IWM), Presseclub Concordia e do Forum Journalism und Medien, realizado em Viena, o economista sublinhou que as subidas das taxas de juro pelos bancos centrais “não vão fazer muito para resolver o problema”.

Na semana passada, o Federal Reserve anunciou uma subida de 75 pontos base na sua taxa de juro, o quinto aumento desde março, levando a taxa dos fundos federais para entre 3% e 3,25%, o nível mais alto dos últimos 14 anos.

Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) em 8 de setembro subiu as três taxas

de juro diretoras em 75 pontos base, o segundo aumento consecutivo deste ano, já que em 21 de julho tinha subido em 50 pontos base as três taxas, a primeira subida em 11 anos, com o objetivo de declarar de frear a inflação.

No seminário, Stiglitz afirmou que o mundo está “numa situação peculiar” em que pode enfrentar, ao mesmo tempo, uma recessão grave e uma inflação elevada.

“Estamos numa situação peculiar em que há um debate sobre se o mundo está prestes a enfrentar uma recessão grave e inflação, e normalmente esses dois fatores estão em lados opostos: se a economia está fraca, há deflação, e se a economia está forte, há inflação, e isto não acontece há muito tempo”, disse o acadêmico, apontando que há muitas variáveis que não são possíveis de antecipar, como a guerra na Ucrânia, a pandemia e os seus efeitos na China.

O Nobel da Economia abordou ainda as preocupações sobre o inverno na Europa, dizendo que muitas das incertezas e do sofrimento “são autoinfligidos”.

Numa curiosa inversão dos fatos – a Otan está marchando para leste, desde a queda da União Soviética e há mais de uma década colocou com meta anexar a Ucrânia –, na interpretação

de Stiglitz, EUA e Europa ainda “não perceberam” que “estão em guerra” e isso “desprotege as suas economias”.

Segundo ele, em um quadro de guerra, “continuam-se a utilizar os mercados, mas regulam-se muito mais”. Ao não fazê-lo, acrescentou, a Europa leva sua gente a “sofrer muito mais”.

Essa questão de ser um mal “autoinfligido”, para outros analistas, deve-se a que, ao impor as sanções contra a Rússia, e causar uma escassez fabricada artificialmente de petróleo e gás, atendendo às imposições de Washington, os governos europeus, que esperavam a ruína econômica da Rússia – algo que fracassou, acabaram se deparando com uma alta nos preços da energia e alimentos, o realimentou os desequilíbrios vigentes desde a pandemia nas cadeias globais.

Stiglitz também lançou uma crítica às fragilidades dos mercados, que resultaram do que disse ser a “vista curta” do neoliberalismo. “Achávamos que o mercado estava muito melhor que o que estava, quando o mercado estava bem pior, e isso é parte da minha crítica ao neoliberalismo, tem vista curta e ninguém conseguiu acreditar que tinha pouca resiliência”, assinalou.

Para o economista, ao invés de uma subestimação da inflação, houve uma superestimação da resiliência dos mercados.

Leia mais no site do HP



A economia alemã está entre as mais atingidas com a submissão aos EUA (DW)

Zona do euro registra a maior inflação da história

A inflação nos 19 países europeus que adotam o euro como moeda atingiu o recorde de 10% em setembro, segundo dados divulgados na sexta-feira (30) pela agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat.

10% é a taxa mais alta já registrada desde a adoção da moeda comum, em 2002, e é um sintoma das desastrosas consequências, para a Europa, de sua sabujice à blitzkrieg econômica de Washington para destruir economia russa com sanções. Há um ano a inflação era de apenas 3,4%.

A escassez artificial provocada pelas sanções anti-russas, como um bumerangue, atingiu em cheio a economia europeia, altamente dependente da energia barata da Rússia, que a fornece sob contratos de longo prazo, em que o bloco europeu passou a pagar preços ‘de mercado’, isto é, extorsivos, sobre o GNL norte-americano, 8 a 10 vezes mais caro, tornando as contas de eletricidade e de aquecimento insuportáveis.

De acordo com a Eurostat, os preços de energia subiram 40,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Já os preços dos alimentos, álcool e tabaco subiram 11,8%, e os de produtos industrializados, 5,6%.

A alta da inflação sinaliza um inverno de recessão para a zona do euro como um todo e, em particular, para a maior economia europeia, a alemã. O aumento dos preços está minando o poder aquisitivo dos consumidores da zona do euro, que estão deixando de gastar em serviços e outras necessidades.

A Alemanha registrou 10,9%, quando calculada de acordo com os padrões europeus, ou 10%, segundo estimativa do Departamento Federal de Estatística do país (Destatis).

A situação é mais crítica em outros dos 19. Com uma inflação de 24,2%, a Estônia foi o país que registrou a maior taxa em setembro. Seguido pela Lituânia, com 22,5%, Letônia, com 22,4%, e Holanda, 17,1%. A França teve o menor aumento no bloco, com 6,2%.

Apesar do problema estar, não no excesso de demanda, mas no gargalo no fornecimento [a preços razoáveis] de gás e petróleo russos que Bruxelas decidiu vetar, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou que irá embarcar na alta dos juros, a título de “combater a inflação”.

Em setembro, o BCE elevou sua principal taxa de juros em 0,75 ponto percentual, para 1,25%, e deve aumentá-la ainda mais nos próximos meses. Não detém a inflação nessas condições, mas acelera a recessão, empurrando o velho continente no rumo da estagflação, como visto nos anos 1980.

Moscou adverte EUA: parem de patrocinar “criminosos nazis de Kiev”

O embaixador da Rússia em Washington, Anatoly Antonov, afirmou que os Estados Unidos e outros “patrocinadores dos criminosos neonazistas ucranianos” estão se aproximando de uma linha vermelha ao permitir que armas ocidentais sejam usadas para atacar Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporozhia, regiões em que há um amplo apoio popular à integração à Federação da Rússia.

“Os patrocinadores dos criminosos neonazistas estão se aproximando daquela linha perigosa sobre a qual claramente alertamos repetidamente. Os Estados Unidos se tornam parte do conflito ucraniano”, disse o embaixador em comunicado.

Antonov alertou que Washington está incentivando Volodymyr Zelensky a continuar atacando com as armas que os países da Otan lhe enviaram, sem medir as consequências.

“Os esforços diplomáticos para encontrar uma solução pacífica para a crise não podem ser eficazes enquanto os países ocidentais usarem o regime de Zelensky como mercenário contra a Rússia”, assinalou.

O embaixador enfatizou que a resposta defensiva da Rússia será contundente.

Antes, Antony

Blinken, ministro das Relações Exteriores do presidente dos EUA, Joe Biden, havia declarado que a Casa Branca não impediria Zelensky de atacar Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporozhia com armas norte-americanas depois que passassem a fazer parte do território russo.

As quatro regiões onde a maioria da população é de origem russa realizaram referendos de 23 a 27 de setembro para decidir a adesão a Moscou. Numa participação massiva da população, o voto ‘sim’ venceu por maioria absoluta.

Lugansk e Donetsk conquistaram a independência da Ucrânia em 2014 após o golpe perpetrado pelos neonazistas, enquanto Kherson e Zaporozhia foram bombardeadas pelas forças de Zelensky nos últimos meses, deixando muitas vítimas civis.

Os quatro territórios declararam que buscam se unir à Rússia buscando impedir os ataques do regime ucraniano com armas da Otan e garantir a segurança de seus habitantes.

O governo russo já havia alertado os Estados da Otan que qualquer remessa de armas para a Ucrânia será um alvo legítimo para suas forças e os exortou a parar de “brincar com fogo”.

É óbvio para todos quem se beneficia com os ataques aos gasodutos. Aqueles que se beneficiam, são os que fizeram isso”, destacou o presidente russo

Após na véspera ter classificado as explosões no sistema Nord Stream 1 e 2 como “ato de terrorismo internacional”, o presidente russo Vladimir Putin, foi ainda mais explícito, na sexta-feira (30), ao afirmar que “as sanções não são suficientes para os anglo-saxões [o eixo Washington-Londres], eles mudaram para a sabotagem. Incrível, mas é verdade”.

“É óbvio para todos quem se beneficia com isso. Aqueles que se beneficiam, são os que fizeram isso”, sublinhou Putin.

Ele acrescentou que “ao organizar explosões nos gasodutos internacionais do Nord Stream, que correm ao longo do fundo do mar Báltico, eles realmente começaram a destruir a infraestrutura de energia pan-europeia”.

As declarações são parte do discurso de Putin de acolhida do Donbass, Zaporozhia e Kherson de volta à histórica pátria russa, em que ele reafirmou a falência do mundo neocolonial sob Washington.

“QUE DEUS SE APIEDE”

No discurso, o presidente russo também se referiu a os dirigentes europeus que “entendem claramente que os EUA, empurrando a completa rejeição da UE aos fluxos de energia russos e outros recursos, está praticamente levando à desindustrialização da Europa”. Eles – acrescentou Putin – “entendem tudo, são elites europeias, mas preferem servir aos interesses dos outros”. “Mas, que Deus se apiede, isso é problema deles”.

A Rússia encaminhou ao Conselho de Segurança da ONU a discussão sobre esse ato de terrorismo internacional e exige uma investigação que aponte autores e mandantes. O chefe do serviço de inteligência internacional russa, Sergei Naryshkin, afirmou que a Rússia já detém evidências sobre os perpetradores.

O secretário de Estado Anthony Blinken, depois de haver, logo após o atentado, em resposta a um repórter, dito candidamente que se tratava de uma “oportunidade” para a Europa se livrar da “dependência do gás russo de uma vez por todas”, amou-se com as afirmações do Kremlin. O Pentágono asseverou que “não estar absolutamente envolvido” nos “incidentes em gasodutos”.

Fontes ouvidas pela revista alemã Der Spiegel afirmaram que os danos nos dutos são comparáveis aos causados por um explosivo com 500 quilos de TNT. Para essa conclusão, os especialistas analisaram dados medidos por diversas estações sísmicas pouco antes do início dos vazamentos. Autoridades suecas detectaram o quarto vazamento no Nord Stream.

DIGITAIS DE WASHINGTON

Imediatamente após as explosões, começaram a aparecer as digitais. “Obrigado, EUA”, registrou nas redes sociais o ex-ministro das Relações Exteriores polonês e atual eurodeputado, Radoslaw Sikorski, sobre uma foto do local onde ocorreram as explosões, em que esclareceu do que se tratava: “uma operação especial de manutenção”. Depois apagou.

Também o vídeo de Biden, em fevereiro, à ABC News, prometendo acabar com o Nord Stream 2: “seremos capazes de fazer isso”. Agora, a Casa Branca alega que era só o “descomissionamento” do gasoduto.

E, no mundo inteiro, de várias fontes, vão surgindo novos indícios que apontam para Washing-

ton e seus cúmplices, sob o lema de “cui bono”. É praticamente unânime a percepção que se tratou de um ato patrocinado por um ente estatal, pelos recursos especializados exigidos.

SENSORES NO BÁLTICO

A conceituada articulista Diana Johnstone repercutiu observações feitas por Jens Berger no blog alemão, Nachdenkseiten, que mostram que as águas em que foram cometidos os atentados estão sob constante vigilância militar tanto da Dinamarca quanto da Suécia. O Mar Báltico é um corpo de água quase fechado, com acesso ao Atlântico através dos estreitos dinamarqueses e sueco.

“Parece completamente impossível que um ator estatal possa realizar uma grande operação naval no meio dessa área densamente monitorada sem ser notado pelos inúmeros sensores ativos e passivos dos estados litorâneos; certamente não diretamente da ilha de Bornholm, onde dinamarqueses, suecos e alemães se encontram para monitorar as atividades de superfície e submarinas”, escreve Berger no excelente site alemão Nachdenkseiten.

Berger assinala que em junho passado a manobra anual da Otan Baltops ocorreu no Mar Báltico. “Sob o comando da 6ª Frota dos EUA, 47 navios de guerra participaram do exercício este ano, incluindo a força da frota dos EUA em torno do porta-helicópteros USS Kearsarge”.

De especial importância – salienta Berger – é “uma manobra particular conduzida pela Força-Tarefa 68 da 6ª Frota – uma unidade especial para descarte de munições explosivas e operações submarinas dos fuzileiros navais dos EUA, a mesma unidade que seria o primeiro endereço para um ato de sabotagem em um oleoduto submarino”.

Em junho deste ano esta mesma unidade estava envolvida em uma manobra ao largo da ilha de Bornholm, operando com veículos submarinos não tripulados.

Berger considera que uma grande operação de sabotagem “não poderia ter sido realizada diretamente sob o nariz de vários Estados litorâneos sem que ninguém percebesse”.

Mas ele acrescenta esta observação inteligente: “se você quiser esconder algo, é melhor fazê-lo em público”, assinala Johnstone.

“Para poder anexar dispositivos explosivos a um gasoduto sem ser notado, seria necessária uma distração plausível – uma razão para mergulhar perto de Bornholm sem ser imediatamente suspeito de cometer um ato de sabotagem. Nem precisa estar diretamente relacionado a tempo com os ataques. Dispositivos explosivos modernos podem, é claro, ser detonados remotamente”.

Eureca: “quem vem realizando tais operações na área marítima nas últimas semanas? Por sorte, exatamente a mesma força-tarefa em torno do USS Kearsarge [porta-helicópteros] estava novamente na área marítima ao redor de Bornholm na semana passada”.

O articulista russo Alexander Timokhin registrou que a partir de 2 de setembro, helicópteros MH-60S da Marinha dos EUA iniciam voos intensivos sobre os dois oleodutos a leste de Bornholm. Está na web. “O que os americanos estavam fazendo lá?”, ele indaga. A questão está em aberto. Os norte-americanos também praticaram a entrega de drones subaquáticos não tripulados.

Leia matéria completa em www.horadopovo.com.br

GRAMPO GERAL

As revelações de Snowden foram a sensação do ano de 2013, quando o ex-agente, desde Hong Kong, revelou ao mundo que a Agência Nacional de Segurança dos EUA (NSA) grameava “a todos” – milhões de usuários na internet e nos telefones diariamente, empresas concorrentes dos monopólios norte-americanos e líderes de outros países, entre esses a alemã Angela Merkel, o francês Macron e a brasileira Dilma Rousseff.

Ele também expôs a cumplicidade dos demais integrantes dos chamados Five Eye, Canadá, Grã Bretanha, Nova Zelândia e Austrália, no grampo total.

O governo dos EUA – Snowden acrescentara – “até à semana passada operava feliz nas sombras sem qualquer respeito pelo consentimento dos governados, mas não mais”. Ele mostrou ainda o Programa Prisma, através do qual a NSA grameia diretamente os usuários do Google, Microsoft, Facebook, Skype, Apple e mais quatro gigan-

tes da internet.

Ao jornal inglês “Guardian” ele relatou a ordem secreta do tribunal secreto Fisa que autorizou o grampo geral de todos os 98,9 milhões de telefones da operadora norte-americana Verizon por três meses. Só nos EUA os grameados eram pelo menos 260 milhões de números.

Também foi o “Guardian” expôs sua denúncia do sistema de vigilância secreto conhecido como XKeyscore permite à inteligência dos EUA supervisionar “quase tudo o que um usuário típico faz na Internet”. No final do ano, o Washington Post registraria que os EUA monitoram diariamente a geolocalização de centenas de milhões de celulares no planeta.

Sobre a operação do megagrampo, Snowden explicou que os EUA “hackeiam backbones (troncos) de rede – como grandes roteadores de internet, basicamente – o que nos dá acesso às comunicações de centenas de milhares de computadores sem ter de hackear cada um isoladamente”.

Leia mais no site do HP

“A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica”, por Ronaldo Carmona (2)

Continuação da edição anterior

Não podendo às próprias forças da OTAN realizar um engajamento direto no Teatro de Operações – se não por meio de mercenários, forças especiais camufladas ou assessores militares –, buscam apoiar as forças ucranianas com abundante e moderno material militar, treinamento de tropas e informações de inteligência. Afinal, como se sabe, o engajamento direto da OTAN explicitaria uma guerra com a Rússia, envolvendo, portanto, potências nuclearmente armadas, cujas consequências, no limite, seria a destruição mútua, de todo o planeta, num cenário de armageddon

RONALDO CARMONA

A situação militar da guerra na Ucrânia, no momento em que concluímos este texto – ao sexto mês do conflito –, caracteriza-se por uma situação de progressão lenta, quer da ofensiva russa, quer da contraofensiva ucraniana, não permitindo, pela via militar estritamente, sob as atuais condições, observar o horizonte de seu desfecho.

Do ponto de vista russo, pelas dificuldades inerentes para avançar num ambiente eminentemente urbano, em que a progressão de quem ataca é imensamente desfavorável a quem defende, entrenchado entre a população em instalações civis, como prédios residenciais, na proporção de oito para um, como estimam alguns analistas militares do ambiente tático-operacional nesse contexto. A narrativa russa, de irmãos de sangue, não permite uma ação militar de “terra arrasada”, que implicaria baixas civis extremamente volumosas.

As tropas de Kiev, por sua vez, confiam sua capacidade de resistência na impressionante apoio econômico e militar da OTAN. Não podendo às próprias forças da OTAN realizar um engajamento direto no Teatro de Operações – se não por meio de mercenários, forças especiais camufladas ou assessores militares –, buscam apoiar as forças ucranianas com abundante e moderno material militar, treinamento de tropas e informações de inteligência. Afinal, como se sabe, o engajamento direto da OTAN explicitaria uma guerra com a Rússia, envolvendo, portanto, potências nuclearmente armadas, cujas consequências, no limite, seria a destruição mútua, de todo o planeta, num cenário de armageddon.

Contudo, a “linha vermelha” do envolvimento direto da OTAN é bastante tênue. No início de agosto, entrevista de oficial de inteligência ucraniana à imprensa britânica revelou que dados de inteligência americana fariam a diferença para o funcionamento de sua artilharia, o que levou o governo russo a acusar os Estados Unidos de envolvimento direto, com o risco óbvio de escalar o conflito. Já o presumido ataque ucraniano à base aérea de Saki, na Crimeia, a mais de 200 quilômetros da linha de contato, em 9 de agosto, se comprovado, explicitará o fornecimento de armas de alcance longo (300 km) por parte da OTAN aos ucranianos, com riscos de escalar o confronto militar.

A rigor, o maciço envolvimento militar norte-atlântico em si já representa, no limite e de fato, uma atividade de guerra direta com a Rússia. No final de abril, na base aérea de Ramstein, no Oeste da Alemanha, os Estados Unidos reuniram cerca de 40 países – os 30 membros da OTAN e seus aliados mais



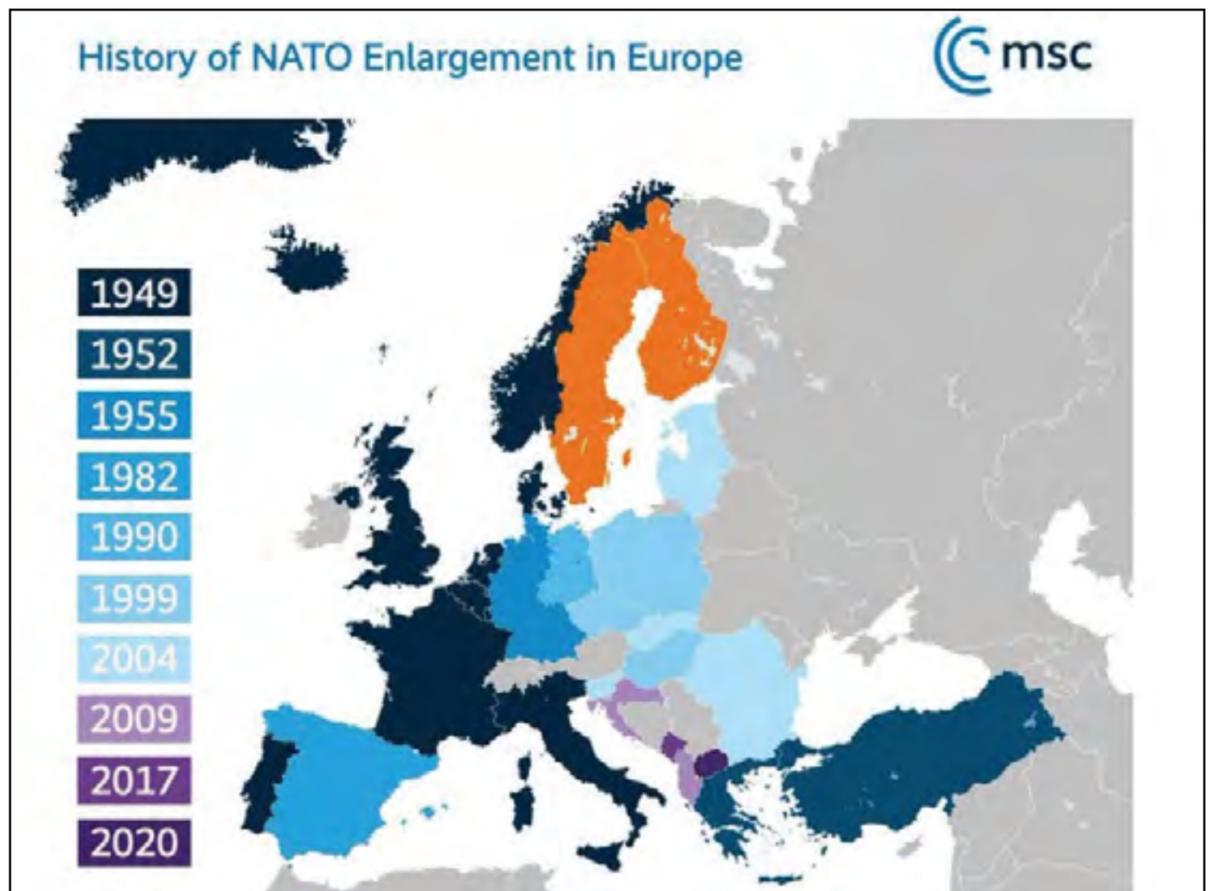
próximos, como Japão, Coreia do Sul e Austrália – para coordenar a ajuda militar ao governo Zelensky. Cabe destacar nessa reunião, na base de Ramstein, a proclamação do secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, que “nosso objetivo na Ucrânia é enfraquecer a Rússia para que não possa invadir nenhum outro país”, numa revelação da permanência dos objetivos geoestratégicos clássicos de Washington nesta guerra.

Os Estados Unidos, após mobilizarem cerca de US\$ 14 bilhões em ajuda militar nos primeiros três meses de guerra, aprovaram no Congresso, no final de maio, um aporte de mais US\$ 40 bilhões em ajuda militar, sendo que, no caso da União Europeia, até final de maio, falava-se em 2 bilhões de euros em ajuda militar. Essa conta tende a aumentar, a despeito das queixas políticas internas nesses países quanto ao seu expressivo volume, tendo em vista a crise social que se agrava.

Dentre os equipamentos militares fornecidos pela coalizão da OTAN que conseguiram retardar o avanço russo, e até mesmo possibilitar algum contra-ataque ucraniano, estão os mísseis antitanque Javelin, os drones de origem turca Bayraktar TB2 e, sobretudo, mais recentemente, o sistema de artilharia HIMARS (High Mobility Artillery Rocket System) – bastante semelhante ao sistema Astros 2020, da Avibras, utilizado pelo Exército Brasileiro. Aliás, cabe destacar o papel proeminente dos sistemas de artilharia dos dois lados do conflito.

Por outro lado, a guerra na Ucrânia tem permitido às Forças Armadas russas testarem um conjunto de novas armas, fruto de seu revigorado complexo industrial-militar. Afinal, nove das cem maiores empresas de Defesa do mundo são russas, segundo o Military Balance, do think tank International Institute for Strategic Studies (IISS) de 2020.

Destaca-se, em especial, o uso pioneiro, pela Rússia, de artefatos hipersônicos. Em março, a Rússia anunciou ter utilizado o sistema de mísseis hipersônicos de aviação Kinjal, visando a depósitos de munições e suprimentos das forças ucranianas. Esse míssil hipersônico viaja a cinco vezes a velocidade do som e, dada essa capacidade de deslocamento, anula qualquer possibilidade de defesa antiaérea. Trata-se de uma arma absolutamente disruptiva, pela qual atualmente há uma intensa



corrida tecnológica para torná-los operacionais, e na qual a Rússia, aparentemente, com o êxito do experimento, tornou-se a potência pioneira na sua utilização. É praticamente um consenso entre os analistas militares que a entrada em cena dos mísseis hipersônicos, potencialmente, anula a capacidade de defesa antiaérea de um país, inclusive contra artefatos nucleares. Fala-se de uma revolução hipersônica, tamanho seu efeito disruptivo.

DIMENSÕES NÃO MILITARES DA GUERRA

A guerra na Ucrânia vai muito além da dimensão militar. O próprio desenvolvimento desse conflito, aliás, permite refletir sobre a natureza e as tendências da guerra contemporânea e projetá-las para o futuro. Podemos dizer que, mais que nunca, a “guerra não guerra”, ou a dimensão não militar da guerra, por vezes toma tanta preponderância quanto o engajamento bélico entre as duas partes em confronto.

Nessa guerra, destaca-se em especial duas outras dimensões em que o conflito é travado: uma relacionada à natureza informacional e de propaganda, e outra relativa à guerra econômica, por meio das sanções impostas à Rússia, em especial pelos países do G7.

No primeiro caso, destaca-se a “guerra de narrativas”, um velho lugar comum no que diz respeito à guerra – a ideia de que, na guerra, a primeira vítima é a informação – torna-se ainda mais verdadeiro com a instantaneidade da informação possibilitada pelo advento das redes sociais em escala planetária. Aliás, o uso de celular na frente de batalha, em especial da plataforma TikTok pelos soldados ucranianos, tem sido uma das vedetes da atual guerra. Ressalte-se ainda, na dita “guerra de narrativas”, a extraordinária mobilização dos grandes conglomerados de comunicação norte-americanos e europeus, de forma quase uníssona, em torno da narrativa ucraniana da guerra e também da midiática figura de seu presidente, Vladimir Zelensky, ele próprio, aliás, tendo ascendido na política após exitosa carreira na TV local. Diante da demonização da figura do líder russo, para além de qualquer juízo de valor sobre sua figura, é fato que, na guerra informacional, a vitória ucraniana ancorada

nesses fatores é inconteste.

A outra frente absolutamente central na qual se trava a guerra na Ucrânia é o que podemos denominar de guerra econômica, convertida numa frente em que, estimou-se inicialmente por parte da OTAN, talvez se radicasse no instrumento principal, ou pelo menos um dos mais importantes, com o qual se poderia derrotar Moscou. A guerra econômica teria potencial até mesmo de contrabalançar a assimetria de poder entre as forças russas versus ucranianas e tendo em vista, como mencionado, a impossibilidade de engajamento direto das forças norte-atlânticas.

A Rússia, que rigorosamente sofre com sanções à sua economia desde a guerra na Geórgia, em 2008, e viu recrudescer essas sanções com a ocupação da Crimeia e de parte do Donbass em 2014, viu, após a deflagração da atual fase da contenda, em 24 de fevereiro último, uma elevação a níveis sem precedentes dessas penalidades de natureza econômica. No limite, pode-se dizer que se buscou, por parte dos países do G7, uma exclusão da economia russa do sistema capitalista global, de suas relações de comércio, de trocas e meios de pagamentos, algo em nível ainda superior ao que tinha sido endereçado ao Irã no governo Trump, após a denúncia do acordo nuclear firmado por seu antecessor.

As sanções à economia russa, contudo, se é fato que causaram danos importantes, tiveram efeitos pelo menos suportáveis, ou então não foram um impeditivo para o prosseguimento da campanha militar. Há várias razões para isso. Primeiro porque a Rússia de Putin se preparou longamente para essas barreiras às relações com os países desenvolvidos, não apenas pelas vultosas reservas russas – que ao início da atual fase da guerra somavam estimados US\$ 630 bilhões, quase ¼ disso em ouro e aproximadamente 13% em renminbi [2] – mas, sobretudo, por acordos junto a outros grandes países em desenvolvimento, como os BRICS e especialmente a China, o que permitiu maior margem de manobra por parte de Moscou. Cabe destacar, em especial, que as exportações de petróleo e gás, a grande fonte de receita forte da economia russa, foram prontamente recambiadas dos países europeus para a Índia e a China. A alta dos preços não apenas anulou os efeitos das

sanções, como elevou as receitas, se comparadas às de 2021.

A rigor, a grande vítima das sanções foram os próprios europeus, numa espécie de autossanções, tema que comentaremos na próxima seção deste artigo.

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA PARA O SISTEMA INTERESTATAL

A atual guerra na Ucrânia explicitou fenômenos e consequências de grande importância para o funcionamento estrutural do sistema de nações, seja afirmando tendências que vinham de antes, seja iniciando problemas novos, em pleno desenvolvimento.

Há pelo menos três aspectos sobre os quais nos debruçaremos nesta sessão: (1) o aprofundamento da crise da ordem internacional liberal e a exploração dos limites do sistema multilateral; (2) a intensificação da crise da globalização – ou pelo menos de seus excessos neoliberais – e a explicitação de vulnerabilidades com a eclosão de um período de instabilidade política e social; (3) um novo ambiente geoestratégico global – ou de segurança internacional – com aumento dos conflitos e dos gastos em Defesa, incluindo uma nova corrida armamentista no mundo.

A crise na ordem liberal
Grandes nações são extremamente ciosas de seu território, isto é, de sua unidade e integridade territorial. Afinal, compreendem que seus recursos de poder são o que permite a elas maior margem de manobra no sistema interestatal e, em grande parte, relacionam-se ao potencial e à pujança de seu território. No momento em que escrevemos este texto, há uma crise instalada no estreito de Taiwan exatamente em função do questionamento, por parte da terceira pessoa na hierarquia de poder dos Estados Unidos, ao reconhecimento da ilha como parte inalienável do território chinês – princípio fundador das novas relações sino-americanas inauguradas há meio século por ocasião da visita de Nixon a Pequim em 1972.

O inverso também é verdadeiro. Para os Estados Unidos, o ponto mais “quente” da Guerra Fria ocorreu em episódio semelhante, na chamada crise dos mísseis, em Cuba, em 1962. Ao Brasil, igualmente, a questão territorial marca sua geopolítica como aspecto mais central. Primeiro, há 200 anos, na

Expansão da OTAN na Europa. Fonte: Munich Security Conference (2022)

transição para a Independência operada por José Bonifácio de Andrada e Silva com vistas a manter a integridade do território, ao contrário da fragmentação da América espanhola. Hodiernamente, a Amazônia é a área de maior sensibilidade nacional brasileira.

No caso da Rússia, a sensibilidade relacionada a seu vasto território é histórica e recorrente e, antes que tudo, refere-se à vastidão do império eurasiático, escassamente povoado, sobretudo em sua porção siberiana e asiática. Como dito, desde o fim da Guerra Fria, a Rússia sofre assédio sobre sua zona de influência e, a rigor, em seu próprio território.

O General Karl Haushofer, mestre da Geopolitik germânica, discípulo de Friederich Ratzel e Rudolf Kjellén, formulou com precisão a ideia das panregiões, em obras como Geopolitische Grundlagen (Fundamentos geopolíticos, de 1939) e Grenzen in ihrer geographischen und politischen bedeutung (Fronteiras em seu significado geográfico e político, também de 1939). O conceito de panregiões versa sobre áreas de influência geopolítica e geoestratégica que a cada grande potência corresponderia, na leitura de Haushofer amadurecida ao longo dos anos 1930 – Estados Unidos, sua Alemanha, a Rússia e o Japão[3].

É falsa, desprovida de qualquer sentido geopolítico, a ideia de que o mundo deixou de se organizar em torno de áreas de influência (Duchide 2022). De fato, as grandes potências possuem áreas de influência no seu entorno territorial, às quais maior dedicação em termos de projeção de poder – duro ou suave – ocorrerá à medida que essa mesma potência possuir pretensões próprias em relação à sua ascensão no sistema internacional.

Também é correto dizer que os eventos disruptivos dos últimos 15 anos – que vão da crise econômico-financeira de 2007/2008 à atual guerra na Ucrânia – explicitaram a natureza última do sistema internacional, isto é, sua natureza anárquica, na qual, em derradeira instância, as nações, sobretudo as de grande território, dependem delas mesmas para prover sua integridade e segurança.

Continua na próxima edição